



MARIANE ECKERT

IGREJA E MISSÕES:

Como levar o amor de Deus aos muçulmanos.

IJUÍ/RS

2019

MARIANE ECKERT

IGREJA E MISSÕES:

Como levar o amor de Deus aos muçulmanos.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para cumprir as exigências da
disciplina de TCC II do curso Bacharelado
em Teologia, ministrada pela professora
Dra. Marivete Zanoni Kunz.
Orientador: Dr. Claiton André Kunz

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ/RS

2019

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IGREJA E MISSÕES:
Como levar o amor de Deus aos muçulmanos.

Autor: **Mariane Eckert**

Orientador de Conteúdo: **Dr. Claiton André Kunz**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Dra. Marivete Zanoni Kunz**

Aprovado em: ___/___/___

IJUÍ
2019

RESUMO

A evangelização de todas as pessoas deve ser feita por todos os cristãos, sendo eles muçulmanos ou não. Por mais que existam algumas barreiras culturais, Deus tem feito grandes obras no meio desse povo e transformado muitas vidas. No primeiro capítulo, buscou-se analisar alguns conceitos principais dentro da missiologia, o conceito de Missões, a Missão de Deus, a Missão da Igreja e, principalmente, o cumprimento da igreja, tanto no Novo Testamento, como também na atualidade. Dentro do segundo capítulo, a abordagem principal foi analisar o mundo muçulmano de tal forma a entender a cultura desse povo, seus rituais e costumes e, principalmente, entender os cinco pilares que sustentam o islamismo, para que, após a compreensão sobre eles, possa haver uma evangelização mais eficiente. No terceiro e último capítulo, a ênfase deu-se com relação a evangelização dos muçulmanos e as principais dificuldades enfrentadas pelos cristãos. A relevância de analisar o papel da igreja em enviar e capacitar missionários para o trabalho no campo missionário e entender a necessidade do apoio da igreja e o trabalho dos cristãos entre eles, pois se Deus já tem feito muito entre esse povo, pode fazer ainda mais se o Seu povo se empenhar nesse trabalho árduo e difícil. Afinal de contas, Deus dá aos cristãos o privilégio de participar daquilo que Ele tem feito no mundo, a grande oportunidade de poder compartilhar o amor de Deus para todas as pessoas, entre as quais os muçulmanos também estão incluídos.

Palavras-chaves: Missão. Igreja. Muçulmanos. Islã. Evangelização.

ABSTRACT

The evangelization of all people must be done by all Christians, whether they are Muslim or not. No matter how many cultural barriers exist, God has done great works among these people and transformed many lives. In the first chapter, we sought to analyze some main concepts within missiology, the concept of Missions, the Mission of God, the Mission of the Church and, especially, the fulfillment of the church, both in the New Testament and today. Within the second chapter, the main approach was to analyze the Muslim world in such a way as to understand its culture, its rituals and customs and, above all, to understand the five pillars that underpin Islam, so that after understanding them, more effective evangelization. In the third and final chapter, emphasis was given to the evangelization of Muslims and the main difficulties faced by Christians. The relevance of analyzing the church's role in sending and empowering missionaries to work in the mission field and understanding the need for church support and the work of Christians among them, for if God has already done much among these people, He can do even more. if His people engage in this hard and difficult work. After all, God gives Christians the privilege of sharing in what He has done in the world, the great opportunity to share God's love for all people, including Muslims.

Key words: Mission. Church. Muslims. Islam. Evangelization.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus que permitiu toda a formação acadêmica e pela capacidade de finalizar esta monografia através do Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia. Gratidão pela saúde durante esse tempo, pelo sustento e capacidade.

À minha família que além do sustento financeiro, sempre orou por mim e cuidou da minha vida. Aos meus pais, Ditmar Martim Eckert e Ani Schiewe Eckert, meu irmão, Cláudio Eckert e minha cunhada Karina Scheibner Eckert.

Ao meu orientador, Professor, Dr. Claiton André Kunz, pelo apoio, ajuda, disposição e dedicação para que esse trabalho pudesse ser escrito.

Ao meu amigo Irmão Mehdi, pelo apoio para que essa monografia pudesse ser escrita, pela disposição em ajudar e pelo comparecimento na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e testemunho de vida apresentado no mesmo.

À todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que o trabalho fosse finalizado, aqueles que indicaram livros, investiram algum tempo na minha vida. Agradeço também às igrejas que fiz ministério no período do seminário, à Primeira Igreja Batista de Santo Augusto, à Primeira Igreja Batista em Cruz Alta, à Igreja Batista Pioneira em Tuparendi e à Igreja Batista Pioneira Esperança.

Minha gratidão a todos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. RELAÇÃO ENTRE MISSÕES E A IGREJA	8
1.1 Definição de Missões	9
1.2 Diferença entre Missão de Deus e dos cristãos	10
1.3 O que é Igreja	13
1.4 A missão da Igreja	15
1.4.1 O cumprimento missional da Igreja Primitiva	15
1.4.2 O cumprimento missional da Igreja Atual	18
2. A REALIDADE MUÇULMANA	21
2.1 História dos Muçulmanos: Maomé e o Islã	22
2.2 A cultura muçulmana	25
2.3 Os pilares do Islamismo	27
2.3.1 Analisando os pilares do islamismo	27
2.3.2 Visão cristã sobre os pilares	34
3. MISSÕES NO MUNDO MUÇULMANO	37
3.1 Barreiras para evangelização dos muçulmanos	37
3.1.1 Cultura	38
3.1.2 Língua	42
3.1.3 Mau testemunho dos cristãos	42
3.2 A Igreja, o trabalho missionário e o envio de missionários entre os muçulmanos	44
3.3 Agir de Deus entre os muçulmanos	46
3.3.1 Relatos da vida de Irmão Mehdi	47
3.3.2 Relatos da vida de Abdullah	50
3.3.3 Breves relatos missionários	53
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

A pesquisa buscará esclarecer dúvidas sobre alguns conceitos importantes, tais como definir o termo missão, assim como a missão de Deus, dos cristãos, o cumprimento por parte da igreja primitiva e o cumprimento atual da igreja. Por isso, a análise será específica de cada termo para que se tenha uma melhor compreensão dos assuntos que serão tratados e da importância de cumprir a missão de evangelizar todos os povos.

Além desse aspecto, será analisada a relação entre missões transculturais e o mundo muçulmano nos dias atuais. Dessa forma, serão definidos alguns conceitos importantes sobre missões, a igreja e o islamismo, para que, com isso, possa abrir a mente dos cristãos referente à necessidade de evangelizar muçulmanos e enviar missionários para o campo transcultural.

Atualmente, os muçulmanos já são um grande número na população mundial, e vêm crescendo. Com isso, surge a pergunta: Qual a importância da evangelização atual e como torná-la eficaz entre os muçulmanos no Brasil e no mundo?

No contexto geral da Igreja Batista Brasileira, a evangelização de muçulmanos não é o grande enfoque. A Bíblia mostra que a evangelização deve ser feita para todos os povos, isso inclui os muçulmanos também, que crescem assustadoramente a cada dia, vivendo sem conhecer a verdade que está em Jesus Cristo. A pesquisa mostrará a cultura muçulmana e as dificuldades da evangelização entre eles e, com isso, facilitar a compreensão e evangelização. A pesquisa torna-se relevante a partir do estudo da religião islâmica e das possíveis formas de evangelização.

O interesse surgiu, a partir de um curso realizado em Foz do Iguaçu, onde se viu a necessidade e importância de evangelizar os muçulmanos. Até aquele momento, não havia interesse pessoal em evangelizar os muçulmanos, visto que há uma grande barreira entre muitos cristãos e muçulmanos. Dessa forma, percebe-se a necessidade de alcançar esse povo que ainda não foi muito evangelizado e que hoje já são 25% da população mundial.

O primeiro capítulo da pesquisa tratará a importância da relação de missões e a igreja, as bases bíblicas que falam sobre missões, a evangelização que foi feita na Igreja Primitiva e a evangelização que deve ser feita pela igreja atual. No capítulo seguinte, será abordado o mundo muçulmano, buscar-se-á explicar sua cultura, seu

povo, suas tradições, seus costumes e os pilares que fundamentam sua fé. Por fim, no terceiro capítulo, será abordado o assunto de missões e os muçulmanos, mostrando como deve ser a evangelização, formas práticas, o que Deus já está fazendo no mundo muçulmano e relatos de conversões de ex-muçulmanos.

A Bíblia mostra a evangelização e a importância da mesma; com base nisso, pode-se perceber que a evangelização se faz necessária na atualidade. Despertar os cristãos para evangelizar e ter um olhar aos muçulmanos, que também necessitam da conversão e da mudança de vida que só Jesus pode dar. A pesquisa terminará mostrando o agir de Deus no mundo muçulmano, para que, ao ver esse agir, os cristãos busquem levar o amor de Deus aos muçulmanos de forma eficaz e rápida.

1. RELAÇÃO ENTRE MISSÕES E A IGREJA

Ao analisar alguns conceitos sobre missões, percebe-se que o assunto está diretamente ligado com Deus, afinal, o despertar missionário só surge por causa da missão e do amor de Deus. Tendo isso em mente, faz-se necessária uma análise profunda sobre alguns conceitos importantes dentro da teologia, para que a relação entre missões e a igreja possa ser compreendida.

1.1 Definição de Missões

Primeiramente, é necessário analisar o conceito do que é missões, pois, ao longo dos séculos, a visão sobre o assunto foi mudando e tomando forma. Na Bíblia, encontram-se muitos textos que mostram a necessidade de fazer missões e da ordenança feita por Jesus nos seus Evangelhos. Em Mateus 28.18-20 pode-se ler:

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.¹

Esse texto e tantos outros na Bíblia mostram a importância de missões; por isso, o estudo desse conceito, torna-se ainda mais relevante, pois a ordenança de Jesus deve ser analisada e colocada em prática.

O termo “missão” pode ser considerado uma forma de propagação religiosa por diferentes religiões, cristianismo, islamismo e budismo, por exemplo. Na história da igreja, encontram-se três diferentes períodos: o período primitivo, que aconteceu no início da igreja primitiva e durou até o período medieval. Já o período medieval, foi marcado pela expansão missionária no Ocidente, mas que também teve êxito no Oriente, na Constantinopla e na Rússia. Por último, surge o período moderno, que se iniciou através da Reforma Protestante, em 1517, dando sequência, na Contra Reforma e nas descobertas marítimas feitas principalmente por Portugal e Espanha. Dessa forma, houve uma grande expansão do cristianismo em geral, sem haver separação entre católicos e evangélicos.²

¹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **NVI, Bíblia Sagrada**. 5.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000, p. 778. Textos semelhantes encontram-se em Marcos 16.15 e Atos 1.8.

² TELES, Antônio Xavier. Missão. In: **Encyclopaedia britannica**. São Paulo: Melhoramentos, 1989, p. 114.

A missiologia pode ser compreendida como sendo uma ciência que comunica transculturalmente a fé cristã, e uma disciplina erudita, que está implícita na ordem de evangelizar todo o mundo. Quando é compreendida como sendo uma ciência, é interessante pensar que essa ciência precisa ser uma ciência aplicada, por ser dinâmica e que confronta a missão da igreja, por exemplo.³

Ao olhar para a missão cristã, é importante lembrar que todos os seres humanos são iguais, dignos e devem ser respeitados, independentemente de sua religião, raça ou cor, como imagem de Deus. Afinal, toda a pessoa é um ser criado por Deus e, por isso, amado por Ele. Com a entrada do pecado no mundo, houve a separação entre o ser humano e Deus; dessa forma, a missão é resgatar as pessoas que se encontram separadas e distantes de Deus, trazendo-as novamente para perto dEle.⁴

1.2 Diferença entre Missão de Deus e dos cristãos

Deus é amor e ama toda a sua criação e, dentre toda a sua criação, escolheu o ser humano para oferecer sua graça imerecida. O amor de Deus é tão grande e poderoso. Deus constituiu seu relacionamento com Adão e Eva através do amor e não pela força. O seu amor trouxe a redenção para todos, a graça imerecida e o maior sacrifício para salvar o ser humano do próprio pecado.⁵

O amor de Deus não se restringe a uma raça, nação ou grupo cultural. Ele ama a todos os povos. Ama tanto os pigmeus da África quanto os homens de negócio da Ásia. Deseja redimir os refugiados cambojanos tanto como quer que os soldados argentinos encontrem a Cristo. O amor de Deus ultrapassa as fronteiras culturais, raciais e linguísticas. Ele deseja que todos tenham a oportunidade adequada de seguir a Cristo.⁶

A missão é de Deus e os cristãos têm o privilégio de fazer parte dela. Não pode ser considerada um passatempo para o cristão, porque “ela nasce no coração do próprio Deus e comunica-se do Seu coração para o nosso coração. Missão é o alcance global do povo global de um Deus global”.⁷

³ ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 528.

⁴ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 442-443.

⁵ PATE, Larry D. **Missiologia: a missão transcultural da igreja**. Miami, Florida: Vida, 1987, p. 4-6.

⁶ PATE, 1987, p. 7.

⁷ STOTT, John. **Ouçá o espírito, ouçá o mundo: como ser um cristão contemporâneo**. São Paulo: ABU, 1997, p. 375.

Toda a Bíblia, tanto o Novo Testamento como o Antigo Testamento, mostra que Deus é um Deus missionário. A missão de abençoar os povos não começou com Abraão, Isaque e Jacó; começou muito antes, com Adão, na criação. Desde o princípio, Deus quis se relacionar com o ser humano e fazer uma aliança com ele; infelizmente, com a entrada do pecado no mundo essa comunhão que existia entre o ser humano e Deus foi afetada e houve a separação.

Esse mesmo Deus não era um Deus tribal, ou um dos deuses como os moabitas criam, mas era o criador dos céus e da terra, o autor da vida, sendo esta a visão do Antigo Testamento. Deus abençoou Abraão e disse que, através dele, todos os povos da terra seriam abençoados. O texto de Gênesis 12.1-3 explica isso ao dizer:⁸

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma benção. Abençoarei os que o abençoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.⁹

Deus escolheu Abraão e, a partir dele, todos os povos da terra foram abençoados com a vinda de Jesus, cumprindo a promessa do Antigo Testamento. Infelizmente, durante a história de Israel no Antigo Testamento, o povo esqueceu a intenção universal da promessa de Deus, não lembrou que Deus escolheu uma família para abençoar todas as outras, mas apenas se preocupou consigo mesmo. Os profetas por diversas vezes foram usados por Deus para lembrar Israel que deveria abençoar os outros, mostrando a misericórdia de Deus.¹⁰

Um termo muito utilizado dentro da Teologia tem sido “*missio Dei*”, que quer dizer a missão de Deus. Essa expressão tornou-se popular em 1952, através de Georg Vicedom. Com o tempo, enfraqueceu-se e, nos últimos anos, voltou-se a ouvir a respeito do assunto. Essa missão seria descrita como aquilo que seria a missão de Deus como um todo, com a participação do Filho e do Espírito; dessa forma, mostra o amor de Deus ao longo dos séculos, desde a criação, queda, redenção e a esperança futura.¹¹

⁸ STOTT, 1998, p. 364-365.

⁹ NVI, 2000, p. 8.

¹⁰ STOTT, 1998, p. 366.

¹¹ WRIGHT, 2014, p. 63-64.

Ao se fazer uma análise histórica da Bíblia, percebe-se que o Deus do Antigo Testamento é um Deus missionário. Jesus Cristo, do Novo Testamento, é um Deus missionário e ordenou aos seus discípulos que fizessem discípulos de todas as nações. O Espírito Santo, muito presente no livro de Atos, também é um Deus missionário, pois estimulou a igreja a evangelizar; e as igrejas das epístolas paulinas também são igrejas missionárias. Isso tudo mostra que a missão está inteiramente ligada com a palavra de Deus e que é função não só de Deus, mas dos cristãos que podem participar e com isso ter o privilégio de envolver-se.¹²

Um livro bíblico que mostra o Deus missionário no Antigo Testamento é Jonas, pois nele encontra-se o relato da cidade de Nínive, que vivia em pecado e para a qual Deus enviou Jonas a fim de anunciar a destruição da cidade, para que eles se arrependessem e se voltassem para Deus. Um povo de uma cidade que não pertencia ao povo de Israel, mas que Deus demonstrou misericórdia. O livro demonstra um grande desafio ao povo israelita, quanto à sua atitude com relação aos outros povos, que a misericórdia e o perdão de Deus estendem-se para todas as nações e não única e exclusivamente ao povo de Israel.¹³

Em toda a palavra de Deus, percebe-se que Deus dirige sua mensagem através de intermediários, como no caso de Jonas. No Antigo Testamento, esses intermediários eram anjos, profetas e líderes, que tinham a missão vinda de Deus de transmitir ao povo tudo aquilo que o próprio Deus queria, o que também acontece semelhantemente no Novo Testamento. Deus efetuou muitas obras no Antigo Testamento, mas somente com a vinda de Jesus Cristo, houve o cumprimento final, já que Jesus morreu pelos pecados de toda a humanidade.

Jesus veio cumprir aquilo que já havia sido dito pelo profeta Isaías, quando anunciou, em Lucas 4.18-19: “O espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista dos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”¹⁴.

Isso mostra que Deus sempre manifestou seu amor ao mundo. Outro termo utilizado na missiologia é a missão puramente humana, analisada por aqueles homens

¹² STOTT, 1998, p. 374.

¹³ WRIGHT, 2014, p. 482-483.

¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. São Paulo: 2000p. 1732.

que olham para o Novo Testamento e veem o exemplo deixado por muitos cristãos, que foram enviados a transmitir o Evangelho.

A tarefa dos cristãos de permanecerem unidos da mesma forma que Jesus Cristo está unido e ligado a Deus, mostra para o mundo que Deus enviou seu próprio filho, por causa do seu grande amor por todas as pessoas, amor que foi capaz de entregar Jesus como sacrifício, conforme João 3.16.

A missão de Deus não termina em Jesus. Ele mesmo envia outros representantes para o mundo, enviando primeiramente seus discípulos que cumpriram essa missão. Os discípulos abriram mão do conforto de suas vidas para anunciar as boas novas da salvação; Jesus até afirma que eles teriam o destino dos profetas, perdendo suas vidas. Felizmente, a força deles foi tão grande que não desistiram em meio às dificuldades e perseguição e ainda foram fortalecidos com a chegada do Espírito Santo no Pentecostes. E, por isso, o Evangelho chegou até os dias atuais.¹⁵

1.3 O que é Igreja

A igreja surgiu há muito tempo, teve uma longa trajetória até a atualidade e enfrenta muitos desafios. Ao longo da história, surgiram diversas denominações, principalmente nos últimos cem anos. Todo esse crescimento trouxe muitas consequências e é necessário avaliar o significado da igreja desde seu primórdio.

A palavra igreja é traduzida do grego *ekklesia*, que pode significar “chamar” ou “chamar para fora” e ainda, no grego clássico, ser uma assembleia dos cristãos de um determinado lugar. Já o termo hebraico *gahal* era empregado para o povo de Deus quando estava reunido como assembleia, no Antigo Testamento.¹⁶

No Novo Testamento, o termo *ekklesia* aparece 114 vezes e o próprio Jesus Cristo foi o primeiro a utilizá-lo. Igreja pode ter dois sentidos completamente distintos: o sentido de igreja universal ou de igreja local. No sentido universal, significa todos aqueles que confessaram Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador, seja no tempo de Jesus ou na atualidade. Na Bíblia, aparece em textos como em Mateus 16.18, que diz: “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha

¹⁵ BAUER, Johannes B. **Dicionário de Teologia Bíblica**. São Paulo: Loyola, 1978, v. 2, p. 705-709.

¹⁶ YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 681.

igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la”,¹⁷ ou em Efésios 1.22,23, quando diz: “Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância”.¹⁸

Além do sentido universal, a igreja pode aparecer num sentido local, significando que é a igreja reunida com um grupo de cristãos em determinado local geográfico. No Novo Testamento, a maioria das referências em relação à igreja aparecem neste sentido de igreja local, como no texto de Atos 11.26 que diz: “E, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados de cristãos”.¹⁹ E também em 1 Coríntios 1.2 que diz: “à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”.²⁰

No Novo Testamento, a igreja é vista como sendo o povo de Deus, corpo de Jesus Cristo e ainda como templo do Espírito Santo, ou seja, a igreja é criação da trindade divina. Possui natureza espiritual e celestial, composta por seres humanos, que foram libertos do pecado e estão caminhando para a glória que está por vir.²¹

A igreja deve ser um lugar onde haja comunhão. O termo grego que denota isso é *koinonia*, que significa a comunhão entre o ser humano e Deus e também entre o ser humano e seu próximo, seu semelhante. Jesus Cristo deixou o grande exemplo de ensino para as pessoas, de amar, cuidar e curar as enfermidades que as pessoas tinham; ele as amou tanto que via suas necessidades e teve muita comunhão com elas. Ele não se importou se elas eram ricas ou pobres, se eram santas ou pecadoras; Ele estava junto delas sempre.²² A igreja estava presente na sociedade; Jesus fez diferença onde esteve, cuidando das pessoas.

¹⁷ NVI, 2000, p. 765.

¹⁸ NVI, 2000, p. 911.

¹⁹ NVI, 2000, p. 859.

²⁰ NVI, 2000, p. 887.

²¹ SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: ADSantos, 1999, p. 354-359.

²² MATEUS, Odair Pedroso; KRAHN, Marie A. Wangen. **A igreja: uma visão ecumênica**. São Paulo: ASTE, 2015, p. 19-21.

1.4 A missão da Igreja

A igreja surgiu há mais de dois mil anos, com uma forma bem mais simples do que é hoje, mas com a mesma função. Sobre a definição de igreja, Lesslie Newbigin disse: “A igreja deve ser vista como uma associação de peregrinos caminhando para o fim do mundo e para os confins da terra”.²³

1.4.1 O cumprimento missional da Igreja Primitiva

O início do cumprimento da missão da igreja, de levar o amor de Deus e o sacrifício de Jesus para todos os povos, começou com a igreja primitiva, quando o evangelho foi apresentado aos judeus e pagãos do Império Romano, e assim chegou até alguns lugares da Ásia e da Europa. O termo missão não era utilizado nesse período, visto que as pessoas entendiam que levar o evangelho às outras pessoas era uma obrigação deixada por Jesus.²⁴

O Evangelho que a Igreja Primitiva anunciava está diretamente ligado à religião judaica, já que o próprio Salvador, Jesus Cristo, era judeu e no início o evangelismo era feito por judeus para judeus. No dia de Pentecostes, quando os primeiros seguidores de Jesus anunciaram sua morte e ressurreição, usaram termos que seus ouvintes judeus entendiam. Nessa fase inicial, a pregação não era de uma nova religião e buscavam mostrar que Jesus era o prometido do Antigo Testamento e que a profecia havia se cumprido.

A divisão entre os judeus e os cristãos só aconteceu mais tarde, no ano 135 d.C., quando houve a revolta de Bar-Cochba, até aquele momento, não havia distinção entre eles, e os judeus cristãos não tinham interesse de separar-se do restante de Israel, pois criam que poderia haver uma mudança na mente dos judeus e, assim, logo Jesus poderia voltar e estabelecer seu reino aqui na terra.²⁵

A revolta de Bar-Cochba, foi uma revolta que aconteceu entre os anos 132 e 135 d.C. Rufo era governador da Judeia, nesse período, recebeu uma força militar do imperador que ocasionou muitas mortes, de homens, mulheres e até crianças. Isso diminuiu os habitantes do país. Os judeus foram liderados por Bar Cochba, que tem

²³ WRIGHT, 2012, p. 34.

²⁴ KOHL, Manfred Waldemar. **Missão integral transformadora**. Londrina: Descoberta, 2006, p. 47.

²⁵ GREEN, Michael. **Evangelização na igreja primitiva**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 94-95.

significado de estrela, mas que parecia mais ladrão e assassino. No auge da revolta, os revoltosos foram levados a extrema fome e sede; o líder deles foi condenado e toda a nação foi proibida de entrar nas terras próximas de Jerusalém. Com isso, não podiam ver a terra dos seus antepassados nem a distância. A cidade dos judeus foi reduzida ao abandono total e, dessa forma, houve a divisão entre os cristãos judeus e os judeus, dificultando a evangelização local.²⁶

Esse foi um dos fatos determinantes para esta separação, mas, muito antes, na guerra do ano 66 d.C., até houve aceitação do evangelho pelos judeus, principalmente em Jerusalém, antes mesmo da expansão para os gentios. Infelizmente, a tentativa de evangelizar os judeus nos primeiros 200 anos do cristianismo foi uma frustração. Quando o templo em Jerusalém foi destruído, o povo achou que foi uma retribuição divina aos judeus por terem matado o verdadeiro Messias, e cada vez mais o povo judeu era considerado culpado pela crucificação de Jesus. Esse fato mostra que o evangelho não pode ser pregado sem amor e a comunidade cristã da época perdeu a oportunidade de conhecer e provar o sacrifício e salvação através de Jesus.

Dois fatos devem ser analisados nesse período: primeiramente, a pessoa de Jesus Cristo, seu ensino, seu amor, seus milagres e principalmente seu sacrifício de morte na cruz, que tornou a expansão mais fácil. O testemunho dos apóstolos também fez toda a diferença para que houvesse conversões entre os judeus. Os cristãos, quando anunciavam o Evangelho, baseavam suas palavras e suas afirmações na Palavra de Deus, usando princípios aceitos pelos judeus, e mostravam que verdadeiramente Jesus foi o Messias prometido do Antigo Testamento.

Os cristãos da Igreja Primitiva tinham um amor uns pelos outros que ultrapassava qualquer sentimento contrário a isso. Eles também amavam muito a Deus e buscavam de todas as formas possíveis oferecer perdão, até mesmo nas situações mais difíceis e mostrar aos não-cristãos esse amor e perdão.²⁷

Embora houve essa expansão do Evangelho, a igreja judaico-cristã primitiva demorou para entender o cristianismo de forma universal, mesmo que Pedro fosse tão importante na comunicação do Evangelho aos primeiros convertidos judeus.

²⁶ CESARÉIA, Eusébio de. **História eclesiástica**: os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 124.

²⁷ GREEN, 2000, p. 124-125.

Paulo, por revelação divina, teve a visão de expandir o Evangelho aos gentios; por isso, dedicou sua vida à pregação da Palavra de Deus a essas pessoas. Foi até os confins do Império Romano, mas nunca deixou de pregar também ao seu povo, pois era judeu e não poupou esforços para alcançar o maior número de pessoas para Cristo.²⁸

A maneira de viver dos cristãos da Igreja Primitiva era diferente; as casas não serviam apenas para moradia, pois os encontros e reuniões de oração também eram feitos nas casas. As celebrações da Ceia, os cultos, as vigílias de oração e o ensino, tudo que eles faziam, acontecia nas casas; não tinham templos como o templo de Jerusalém dos judeus. Mas, isso não foi impedimento para que eles se encontrassem e compartilhassem o Evangelho com as outras pessoas, até porque como eles eram muito hospitaleiros, recebiam os não-cristãos muito bem e com isso tinham a oportunidade de ouvir sobre a salvação através da morte e ressurreição de Jesus Cristo.²⁹

A evangelização era feita também nas casas. Foi um dos métodos mais eficazes e mais importantes na expansão do cristianismo no primeiro século. O lar tornava o clima mais hospitaleiro e a conversa mais aconchegante; havia mais abertura para falar e não tinham medo, tornando o trabalho bem-sucedido.³⁰

Para os cristãos primitivos, reunir-se nas casas e em grupo era uma questão praticamente óbvia, pois eram chamados a participar da igreja única de Cristo, sendo chamados à comunhão com o próprio Filho de Deus. Quando se reuniam com outros cristãos, não era apenas uma reunião de irmãos na fé, mas também com Cristo que habitava entre eles.³¹

A igreja dos filipenses pode ser observada como grande exemplo na história da igreja primitiva, pois, vivendo entre uma geração corrompida e perversa, foram exortados pelo apóstolo Paulo a viver de maneira santa e serem luz entre essas

²⁸ CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 49

²⁹ GREEN, 2000, p. 262.

³⁰ GREEN, 2000, p. 252.

³¹ HAUTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas.** São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 658.

peças. Também deveriam preservar suas vidas na palavra de Deus, pois, com isso, seu testemunho pessoal alcançava muitas pessoas e a igreja crescia a cada dia.³²

O cumprimento missional da Igreja Primitiva foi marcado pelo caráter dos cristãos, que apresentavam algo mais ético e diferente para oferecer do que os outros já tinham. O judaísmo afirmou que Deus perdoa os pecados, mas o cristianismo mostrou que Deus perdoa e redime os pecadores.³³

1.4.2 O cumprimento missional da Igreja Atual

A Igreja Primitiva buscava incessantemente cumprir a missão deixada por Jesus e ordenada desde a criação do mundo. Para a atualidade, é necessário lembrar que a missão de todo o cristão é compartilhar o amor de Deus através do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. A igreja cresce no momento em que os cristãos cumprem sua missão e fazem novos discípulos.³⁴

Um fato importante na história do cristianismo foi que Jesus primeiramente convida as pessoas ao arrependimento, somente depois ensina os discípulos, por exemplo, que deveriam ir por todo o mundo e pregar o Evangelho. Em primeiro lugar, cada pessoa deve olhar para si mesma e observar sua vida, para, somente depois de total arrependimento e conversão completa, levar o Evangelho que transformou sua vida para outras pessoas.

A missão da igreja está muito além de apenas evangelizar nas ruas, praças, e falar sobre a morte e ressurreição de Jesus. Cada cristão é um missionário no lugar onde está. É pelo Espírito Santo que ele pode levar o Evangelho para os confins da terra, para aqueles que nunca ouviram sobre Jesus, e somente o Espírito Santo pode convencer o pecador de seu pecado e levá-lo ao arrependimento.³⁵

O evangelismo da igreja não pode ser confundido com o proselitismo, no qual há um grande esforço e até mesmo uma conversão à força. O verdadeiro Evangelho anunciado mostra que o indivíduo é pecador e que deve buscar o arrependimento,

³² STOTT, 1998, p. 373

³³ GREEN, 2000, p. 127.

³⁴ SEIBERT, Erní W. **A missão de Deus diante de um novo milênio**. Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 47.

³⁵ WRIGHT, 2012, p. 339-345.

isso só é possível com a ajuda do Espírito Santo, o qual, convence a pessoa. Dessa forma, nunca o evangelismo será proselitismo, apenas o evangelismo real.³⁶

A evangelização atual tem relação com a ação social, visto que através do trabalho com pessoas carentes, crianças em situação de risco e pessoas desprovidas de recursos financeiros estão mais suscetíveis. O movimento de Lausanne, em 1974, contribuiu com a expansão do Evangelho e da ação social; embora a evangelização seja extremamente importante, o ser humano também tem necessidades físicas que podem ser supridas com alguns trabalhos sociais, não deixando a evangelização de lado, pois é muito importante que haja a demonstração do amor de Deus e o Evangelho de Cristo.³⁷

Tudo isso se aplica ao cristão e também à sua igreja local, pois todos os seguidores de Jesus têm a obrigação de ajudar as outras pessoas, assim como Jesus fez e deixou o exemplo. A missão da igreja local é abrir suas portas para que aqueles que têm necessidades, possam entrar e ser tratados; mas a igreja também precisa sair das paredes e ir ao encontro daqueles que precisam ouvir sobre o amor de Deus, pois, afinal, isso a igreja primitiva já fazia e a igreja atual também deve fazer.³⁸

Missões e Igreja estão diretamente ligadas. Ao pensar em missões, se pode pensar também na igreja, pois a função da igreja é levar o amor de Deus às pessoas. A missão de Deus sempre foi ter uma aliança com as pessoas, desde a criação. Infelizmente, com a entrada do pecado no mundo, houve o afastamento entre o ser humano e Deus, e o restabelecimento dessa aliança só aconteceu efetivamente com o sacrifício de Jesus Cristo na cruz.

Mesmo que, ao longo da história, Deus tinha se manifestado a Abraão e disse que através dele todos os povos seriam abençoados, somente com Jesus houve esse cumprimento. Com a sua vinda, o Evangelho espalhou-se muito, pois houve o envio de seus discípulos e o cumprimento adequado da igreja primitiva. Atualmente, o Evangelho já chegou a muitos lugares no mundo e ainda chegará para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de ouvir sobre Jesus. Dessa forma, com o trabalho efetivo da igreja atual cumprindo seu papel e cada cristão sendo um missionário, todos os povos da terra serão conhecedores do Evangelho da salvação em Cristo Jesus.

³⁶ STOTT, 1998, p. 362-363.

³⁷ STOTT, 1998, p. 378.

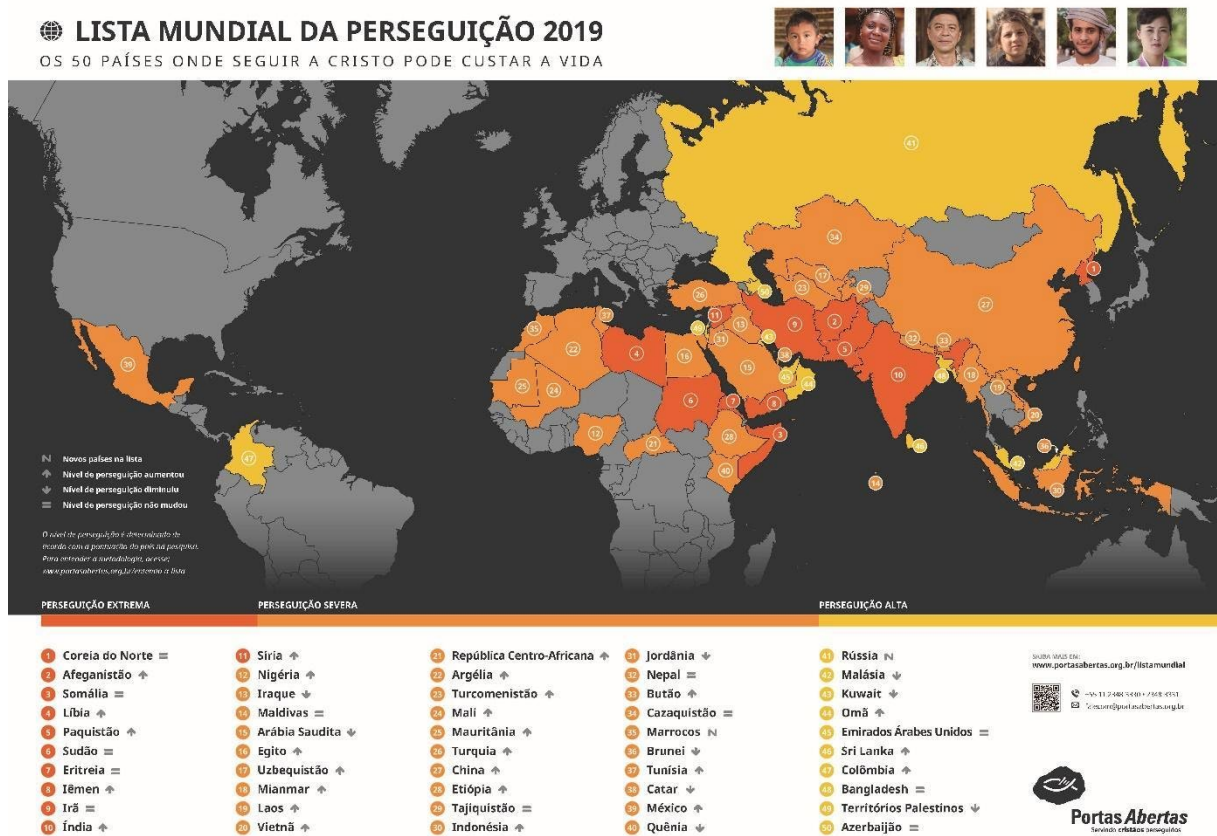
³⁸ STOTT, 1998, p. 376-380.

Os povos que ainda não conhecem o Evangelho de Jesus Cristo precisam conhecer, a Igreja deve se envolver na expansão do Reino de Deus. Já que atualmente os muçulmanos são considerados o povo menos alcançado, passaremos a estudá-los para entender sua cultura e como evangelizá-los.

2. A REALIDADE MUÇULMANA

Atualmente, o número de muçulmanos vem aumentando a cada dia, sendo que, hoje, um quarto da população mundial é islâmica, ou seja, a cada quatro pessoas, uma delas pertence ao Islã.

Infelizmente, na lista dos cinquenta países onde os cristãos são mais perseguidos do mundo, segundo a pesquisa feita pela agência missionária Portas Abertas no ano de 2019, trinta e quatro desses países são de maioria muçulmana.³⁹ Apesar dessa triste realidade, o que os cristãos hoje têm feito para mudar essa realidade? E o quanto os cristãos conhecem esse povo, sua cultura, sua forma de viver e suas crenças e que precisa ouvir sobre o verdadeiro evangelho? A imagem a seguir mostra a lista dos países perseguidos.



Ao analisar essas circunstâncias, percebe-se a necessidade de se conhecer o islamismo para entender essa religião e também falar das verdades bíblicas e sobre

³⁹ Disponível em <https://www.portasabertas.org.br/artigo/listamundial>. Acesso em: 30 abr 2019. Lista Mundial da perseguição. Portas Abertas.

o verdadeiro Deus, que criou os céus e a terra e que mandou seu único filho, Jesus Cristo para morrer pelos pecados de todos, inclusive dos muçulmanos.

2.1 História dos Muçulmanos: Maomé e o Islã

No mundo islã, o termo utilizado para referir a Deus, é a palavra Allah, termo esse que durante muito tempo também foi utilizado no Antigo Testamento e, antes mesmo do islamismo surgir, já havia sido utilizado por povos árabes. Quando Maomé surge na história, utiliza esse termo para referir-se a sua divindade.

Os muçulmanos acreditam num Deus que é criador e o causador de todas as coisas, que ele cria a crença e a descrença, como afirma o próprio Alcorão. Por isso, observar atentamente os cinco pilares do islamismo é um dos fundamentos essenciais da fé islã.⁴⁰

A palavra islã significa devoção ou submissão. Allah revelou-se através do Alcorão que é o livro que mostra Allah como aquele que é o criador e juiz, como o deus que revelou-se, que deu a vida para as pessoas e que no fim dos tempos irá julgar cada um pelos seus atos.⁴¹

O fundador do islamismo foi Maomé, que nasceu por volta do ano 570 d.C., em Meca, oeste da Arábia. Ficou órfão de pai antes de seu nascimento e sua mãe morreu quando tinha seis anos; foi dado aos cuidados do avô, que logo acabou falecendo e com isso foi entregue aos tios. Quando tinha 25 anos, foi contratado por uma viúva rica de Meca para acompanhar uma caravana que iria para a Síria. Como fez um bom trabalho, Khadija, que era a viúva, fez uma proposta de casamento; ela era 15 anos mais velha que ele e, por ser muito rica, ofereceu uma vida de abundância para Maomé. Maomé teve dois filhos e quatro filhas dessa esposa e enquanto ela estava viva, não teve outras mulheres. Durante esse tempo, tornou-se muito influente em Meca.⁴²

Na sua infância e juventude, quando morava em Meca, foi considerado epilético, endemoninhado, místico e encantador, pela opinião dos próprios moradores de Meca. Até mesmo no Alcorão, que é o livro sagrado islâmico,

⁴⁰ SCHIRRMACHER, Christine. **Entenda o islã**: história, crenças, política, charia e visão sobre o cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 49.

⁴¹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 21-22.

⁴² SWARTLEY, Keith E. **Descobrimo o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013, p. 42-44.

encontram-se 12 suras⁴³ que constataam e tentam explicar o distúrbio mental dele, já que a doença não pode ser negada. Durante toda a sua trajetória, foi influenciado por várias seitas e, com isso, fez uma mistura de vários rituais de purificação e maneiras de humilhação, além de várias heresias.

Além disso, Maomé alegou que, quando tinha 3 anos, dois anjos retiraram seu coração e uma escuridão que havia nele, e colocaram uma luz e seu coração de volta, fechando o peito, e, ainda, que no seu nascimento, houve uma luz que iluminou até a Síria. O problema dessas afirmações é que somente Maomé foi testemunha desses acontecimentos, por isso não pode haver uma comprovação real, pois ele era criança e ninguém mais viu esses acontecimentos.⁴⁴

Em Meca, existia uma casa de Allah, que o povo dizia ter sido reconstruída por Abraão e seu filho Ismael.⁴⁵ Em árabe, Allah significa “o Deus” e os árabes daquele lugar consideravam como o Deus supremo, mas não o único Deus, pois adoravam muitas divindades.

Nesse contexto todo surge Maomé, que buscava sinceramente Deus, mas nunca encontrou cristãos verdadeiros para obter o conhecimento verdadeiro. Essa fé cega, levou-o a buscar uma revelação nova de Allah. Quando Maomé tinha 40 anos, foi meditar e orar, no período que seria no mês do Ramadã; ele e sua família estavam numa caverna. Nessa noite, o anjo Gabriel veio até ele, enquanto dormia, e, após ordenar duas vezes, Maomé recitou a seguinte frase: “Lê, em nome do teu Senhor que criou; criou o homem de algo que se agarra” (Sura 96:1-2). Assim que acordou, questionou-se sobre o que havia ouvido na noite anterior, contou à sua esposa, que garantiu que isso era um chamado para ser profeta.⁴⁶

Nessa noite, Satanás encontrou seu servo, que poderia colocar seu plano de acabar com o sacrifício de Jesus na cruz. Infelizmente, pode-se dizer que: O amor de Deus foi trocado por práticas religiosas e até mesmo deixaria de existir ao perder sua própria fonte, a Cruz do Calvário.⁴⁷ Infelizmente, as verdades sobre Deus, Espírito Santo, Jesus Cristo e a Bíblia foram encobertas pela ação diabólica e maligna.

⁴³ O termo Suras significa os capítulos do Alcorão.

⁴⁴ MACHADO, Cláudio A. **Alcançando os muçulmanos através do Alcorão**. São Paulo: Kairós, 2004, p. 42-44.

⁴⁵ SWARTLEY, 2013, p. 42.

⁴⁶ SWARTLEY, 2013, p. 42-45.

⁴⁷ MACHADO, 2004, p. 46.

Maomé teve um encontro com alguns espíritos que negavam principalmente o sacrifício feito por Jesus na cruz, tudo isso para dificultar ainda mais a pregação e expansão do Evangelho, para que a salvação não chegasse a todos os povos. Em algumas partes da escrita do Alcorão, Maomé chegou a desmaiar durante suas revelações. Realmente, os demônios distorceram tudo o que puderam para que Maomé escrevesse uma grande imitação contra o Deus verdadeiro, Deus dos cristãos.⁴⁸

Maomé tornou-se o grande profeta do Islã. Ao analisar o Islamismo, é necessário primeiramente analisar a história de Maomé.

Para definir o Islã, é necessário entender primeiramente a diferença entre os conceitos do Deus Allah, descrito no Alcorão, e o verdadeiro Deus, que é aquele adorado pelos cristãos. A primeira diferença é que Allah continua oculto e não se revela e por isso a salvação está baseada na fé nas obras, diferente da visão dos cristãos que a salvação está no arrependimento, perdão de pecados e graça de Deus. A fé está relacionada apenas com as obras humanas e não envolve um ato de amor de Allah para com a humanidade.

O termo Allah começou a ser usado muito antes de Maomé, pelos cristãos de língua árabe e está diretamente ligado à afirmação El do Antigo Testamento. O significado de Alá ou Allah é “o deus”, ou ainda “a divindade”, e seu uso pré-islâmico mostra que esse termo não tinha relação com o Islã.

Maomé assumiu esse conceito de Deus e proclamou uma mensagem em parcial concordância com o Antigo e o Novo Testamento e ainda preencheu esse conceito de Deus, de forma que cada vez mais se distanciou dos textos bíblicos e afirmou, no fim de sua vida, que o ser humano só poderia ter acesso ao céu se fosse muçulmano⁴⁹.

A palavra Islã significa devoção, ou ainda, submissão. Portanto, um muçulmano é aquele que vive submisso a Deus e que vive de acordo com seus mandamentos prescritos no Alcorão. Para os muçulmanos, o Islã significa paz; o termo em árabe para paz é salam, até mesmo fazer as pazes com Deus, porém o significado verdadeiro está relacionado à submissão e não à paz.⁵⁰

⁴⁸ MACHADO, 2004, p. 46-48.

⁴⁹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 22.

⁵⁰ SCHIRRMACHER, 2017, p. 21-22.

O Islã surgiu na Península Arábica, com uma crescente onda de conversões, mesmo que muitos foram obrigados a aceitar essa nova religião pelos seus vizinhos para não correrem perigo de vida, já que foram submetidos a ameaças de mortes.⁵¹

O islã não é considerado apenas uma linha doutrinária teológica; é um sistema que envolve a pessoa leiga e sem instrução. O Islã é um estilo de vida, do qual a família e toda a sociedade fazem parte. Exigem-se maneiras de viver, maneira correta de proceder em todas as áreas da vida, seja no casamento, na herança, negócios, nas orações; tudo é influenciado por essa religião. Não há um critério pessoal para cumprir as exigências; existem leis que regem os países muçulmanos, que regulam toda a vida do muçulmano.⁵²

2.2 A cultura muçulmana

A cultura muçulmana é ampla, contendo diversos rituais e muitas tradições. A palavra Hadith, é um termo no árabe que pode ser traduzido para a língua portuguesa como tradições; já numa tradução árabe, é traduzido por mensagem ou história. O Hadith são milhares de feitos e palavras ditas por Maomé que foram colocados em livros considerados sagrados, ao lado do Alcorão. A autoridade espiritual que um Hadith tem é muito forte, tanto que, para alguns grupos muçulmanos, tem maior força que o próprio Alcorão, afirmando que o Alcorão traz as leis, mas que somente o Hadith mostra as explicações e os detalhes de como praticá-las.⁵³

Os muçulmanos já nascem praticamente dentro da religião muçulmana, passam por todos os rituais desde a infância, mesmo que futuramente não venham a se tornar muçulmanos praticantes e conhecem muito bem a religião. Quando uma criança nasce, seu pai a pega no colo e as primeiras palavras que ela ouve são: “Allah é o verdadeiro e único Deus e Maomé é o último profeta”. Dessa forma, a criança tem contato com seu Deus no momento de seu nascimento e antes de receber o nome ou até mesmo ser saudada pela sua família, para que assim possa crescer nos caminhos de Allah.⁵⁴

⁵¹ HUNT, Dave. **O dia do juízo!** O Islã, Israel e as Nações. Porto Alegre: Actual, 2007, p. 27.

⁵² SCHIRRMACHER, 2017, p. 23.

⁵³ MACHADO, 2004, p. 90.

⁵⁴ MEHDI, Irmão. **Agora vejo:** a história de um ex-muçulmano que se rendeu ao Senhor Jesus. 3.ed. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2018, p. 22.

Dentro do Islã, existem os muçulmanos sunitas e xiitas. Embora os muçulmanos sunitas e os muçulmanos xiitas pareçam a mesma coisa, existem muitas diferenças entre eles; além da briga e da rixa que existe entre eles, há uma longa história que surgiu após a morte do principal líder, Maomé.

Quando Maomé morreu, tinha 62 anos e deixou apenas filhas. Houve uma grande discussão entre os seus familiares para saber quem ocuparia seu lugar; como ele não tinha deixado filhos, as mulheres não poderiam desempenhar o governo. Alguns afirmavam que seu genro deveria ser o seu sucessor, enquanto outros afirmavam que seu braço direito, Abu Bakor, que deveria ser seu sucessor.

Houve eleições, Abu Bakor ganhou, mas pouco tempo depois faleceu, governando por apenas dois anos. Omar Al Kattab foi eleito após a morte de Abu Bakor, expandiu o islamismo para alguns países próximos e foi assassinado alguns anos depois. Quando o terceiro governante assumiu, houve divergências maiores e um grupo ainda apoiava o genro de Maomé, chamado Ali Abi. Após a morte desse terceiro governante, houve a divisão; aqueles que apoiavam Ali Abi, tornaram-se os xiitas e, do lado de Muawiya que até então era o governador de Damasco, ficaram os sunitas. Ali tornou-se o primeiro sacerdote. As divergências entre eles nunca foram superadas e até hoje não se dão bem. Também houve outra divisão que originou os caridjitas, durante a guerra contra Califa Muawiya^{55, 56}

Os xiitas são considerados mais místicos e mais radicais na observação do Alcorão. Acreditam também que somente o Imam, sacerdote, tem contato direto com Allah, isso através de um Imam espiritual que está em algum lugar do mundo. Os sunitas são mais poderosos e controlam a Caaba de Meca⁵⁷ atualmente.⁵⁸

Os sunitas dominam o poder e as principais cidades, sua fraqueza está apenas no fato de que, para os árabes, os sunitas não tinham o direito de governar a umma islâmica, pois nem mesmo eram de origem árabe. Já os xiitas que inicialmente pertenciam ao grupo que apoiava Ali, conquistaram o poder em apenas alguns momentos. Sua escola difere da sunita em muitas questões doutrinárias, como em relação ao reconhecimento do casamento temporário, que para os sunitas é

⁵⁵ Essa foi a guerra que originou a terceira divisão, algumas pessoas insatisfeitas com Muawifa, e que tentaram assumir o poder da Caaba em Meca.

⁵⁶ MACHADO, 2004, p. 54.

⁵⁷ Construção em formato de cubo na cidade de Meca.

⁵⁸ MACHADO, 2004, p. 54-55.

condenável. Muitos xiitas substituem as peregrinações para Meca pelas visitas aos túmulos dos imãs xiitas, como Ali.⁵⁹

Por causa da divisão e da guerra frequente, existem as mesquitas sunitas e as mesquitas xiitas, das quais não é permitida a entrada de pessoas pertencentes ao grupo rival. Os dois grupos oram apenas nas suas mesquitas correspondentes e consideram algumas convicções de fé do outro grupo como sendo heresias.⁶⁰

Atualmente, o Islã possui mais de 1,9 bilhão de seguidores, dos quais 87% fazem parte dos sunitas, 12% xiitas e 0,1% são obaditas de origem caridjita, que vivem em Omã.⁶¹

2.3 Os pilares do Islamismo

Para o praticante do Islamismo, cumprir os cinco pilares do Islã é extremamente importante e necessário; fazer isso não é apenas uma obrigação, há prazer em cumprir essas exigências. A fé islâmica está baseada nesses pilares; suas vidas e sua salvação dependem do bom cumprimento deles.

2.3.1 Analisando os pilares do islamismo

Os muçulmanos baseiam-se em cinco pilares que dizem respeito à sua vida e à vida das outras pessoas. É necessário que todo muçulmano praticante cumpra todos essas exigências e que, dessa forma, possa garantir seu lugar no paraíso futuro. Para os teólogos muçulmanos, aquele que negar a veracidade de um dos cinco pilares ou se recusar a obedecê-los é considerado apóstata.

Toda a prática do islamismo, seja jejum, oração ou peregrinação, começa com a declaração de intenção e passa por um ritual de purificação parcial, pois só lava os pés, a cabeça, as mãos e os braços; esse ritual é feito para a purificação para que seus atos religiosos seguintes possam ser aceitos por Allah.

O primeiro pilar do islamismo é uma **confissão pública de fé**, na qual o muçulmano precisa proferir as seguintes palavras: “Não há outro Deus senão Allah, e Maomé é seu profeta”⁶². Essa declaração mostra a verdadeira conversão ao Islã e,

⁵⁹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 62.

⁶⁰ SCHIRRMACHER, 2017, p. 61-62.

⁶¹ GISEL, Pierre. **Enciclopédia do Protestantismo**. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 854.

⁶² SCHIRRMACHER. 2017, p. 49.

além desse momento, no nascimento, é sussurrada aos recém-nascidos e afirmada no leito de morte; se o doente estiver muito mal e não puder pronunciar as palavras, alguém recita para ele, para que não seja questionado pelo anjo da morte. Alguns até dizem que há poder de bênção inseparável a essa confissão de fé.⁶³

Uma pessoa só é aceita pelo islamismo mediante o cumprimento desse primeiro pilar, que também é o mais essencial para a sua vida. A palavra “Shahada” significa a Declaração da Fé. A maneira de aceitação de um novo convertido ao Islã, sendo ele adulto, funciona da seguinte forma: primeiramente procura uma mesquita e conversa com algum líder muçulmano e diz do seu interesse de tornar-se um muçulmano. Quando todos estiverem na mesquita, deve erguer o dedo indicador, no meio das pessoas, e dizer as palavras proferidas pelo líder religioso que fala em árabe, a língua de Deus, declarando a sua fé, dizendo a frase base do primeiro pilar. Quando terminar, todos irão dizer a frase, que, traduzida, significa: Deus é maior.

Já o segundo pilar, diz respeito à **oração**, o Salat. Todo o muçulmano é obrigado a orar cinco vezes por dia, nos horários determinados, voltado para Meca, onde fica a casa de Deus, na Arábia Saudita. Sua oração é cheia de rituais e declamações decoradas do Alcorão. Antes de começar sua oração, é necessário que o muçulmano passe por um ritual de limpeza, de purificação, lavando as mãos, pés, olhos e ouvidos e, ainda, costuma-se usar roupas brancas para mostrar pureza exterior, pois Allah não fala com impuros e sujos.⁶⁴

A oração é a essência da religião. Por ser tão importante, há essa necessidade da purificação do indivíduo para que sua oração seja ouvida por Allah. Além disso, se o muçulmano tiver acesso fácil, deve ir a uma mesquita; sempre que possível deverá fazê-lo, pois assim estará orando com a congregação, mesmo que seja a mesma oração que poderia fazer na sua casa.⁶⁵

Os períodos de oração são ao nascer do sol, ao meio-dia, no meio da tarde, no início da noite e à noite, sendo essas orações públicas ou em particular, mesmo que a preferência seja de ir à mesquita no horário da oração. A oração segue vários rituais e cuidados estabelecidos pela tradição.

⁶³ SCHIRRMACHER. 2017, p. 49-50.

⁶⁴ MEHDI, 2018, p. 18-19.

⁶⁵ KATEREGGA, Badru; SHENK, David. **Diálogo entre un musulmán y un Cristiano**. Michigan: Libros Desafío, 2014, p. 97.

As orações são feitas nos tapetes, que não podem estar sujos dos sapatos ou usando calçados. Segundo a cultura, homens e mulheres não podem orar no mesmo lugar; portanto, são feitos grupos separados de homens e mulheres.⁶⁶

Já que as orações seguem vários rituais, a primeira parte, consiste na chamada à adoração, feita pelo líder das orações e as demais pessoas se reúnem atrás desse líder, chamado de *imã* ou *hoja*. Na oração são ditas palavras de glória a Allah e há movimentos corporais e gestos. Nas inclinações existem cinco posições que são feitas: em pé com os braços um pouco levantados, inclinado em pé, prostrado com braços e joelhos dobrados, de joelhos e ainda de joelhos e com os braços um pouco levantados. Todo esse ritual é feito para que Allah ouça as suas cinco orações diárias.⁶⁷

As regras para a oração devem ser seguidas fielmente pelos adeptos, para que haja aceitação de Deus. A oração não pode ser realizada, se as roupas não estiverem limpas, se não estiverem cerimonialmente puros, no caso das mulheres, se estiverem no seu ciclo menstrual, e ainda, se não estiverem na posição correta voltada para Meca. O ritual segue uma ordem: primeiramente, a pessoa deve ajoelhar-se, prostrar-se de tal forma que sua testa toque o chão, dizer o louvor em árabe, pois outra língua não é aceita, e, por último, a bênção sobre Maomé.

Para que esse ritual todo possa ser aceito por Allah, nada pode sair do controle e não pode haver nenhuma falha; caso isso aconteça, a oração é considerada indigna e inválida e, dessa forma, é necessário que todo o ritual seja repetido. As crianças iniciam bem cedo sua caminhada de oração; em média, por volta dos sete anos e quando atingem os dez anos, já conseguem fazer a oração sozinhos. Dessa forma, a oração torna-se obrigação para elas, não sendo opção da criança, visto que, toda a sua família também pratica esse pilar.

⁶⁸Para os muçulmanos, a sexta-feira é considerada o dia mais importante da semana, não é um dia santo para eles, mas nesse dia acontece a reunião da congregação islâmica. A oração da sexta-feira é feita na mesquita mais importante da cidade; todos os homens adultos devem comparecer na oração do meio-dia e ouvir o sermão dividido em duas partes, tratando principalmente questões políticas ou temas

⁶⁶ SWARTLEY, 2013, p. 123.

⁶⁷ SWARTLEY, 2013, p. 122-123.

⁶⁸ SCHIRRMACHER, 2017, p. 50.

devocionais. Essa tarefa cabe somente aos homens, já que as mulheres não podem participar desse ritual.⁶⁹

O terceiro pilar do islamismo é a **esmola**, também chamado de “Zakat”. A visão sobre esse pilar é literalmente dar dinheiro aos menos favorecidos; obviamente, essa prática é somente para com seus irmãos muçulmanos, praticantes da religião. A base desse pilar está em doar 2,5% de todo o dinheiro e bens que o muçulmano tem, dando-os a muçulmanos necessitados. Esse ritual acontece normalmente uma vez por ano e somente Allah sabe quem pode dar e quem tem para dar. Considera-se uma prática de fidelidade absoluta. Muitos fazem análises cuidadosas dos bens adquiridos naquele ano para saber o que receberam e o que podem e devem entregar a Allah.⁷⁰

Esse cuidado com os pobres é considerado um dos mandamentos mais antigos do Islã. Um fato interessante é que a esmola não pode ser dada na frente de outras pessoas; ninguém deve saber, somente Allah, ou seja, somente Allah e o muçulmano sabem quanto está sendo oferecido aos menos favorecidos e se a ação está correta.

Além da preocupação com os pobres, as esmolas recolhidas podem ser usadas para a proclamação do Islã, e também viajantes, escravos, para que possam comprar sua liberdade. Essa oferta é entregue normalmente na Festa da Quebra do Jejum e na Festa do Sacrifício. Claro que durante o ano todo deveriam cuidar para não roubar nenhum órfão e também aqueles que não podem defender-se sozinhos.⁷¹

A preocupação desse pilar está na necessidade física, além de ser um dos mais preciosos pilares, já que com as doações poderiam controlar o capitalismo, despertando para as necessidades e obrigações sociais. Doar para alguém carente também mostra a gratidão daquele que tem mais bens para com seu Deus, mostrando um coração grato.⁷²

O quarto pilar é o **jejum**, do árabe “Asiyam”. Esse pilar representa o mês mais conhecido dos muçulmanos, que é chamado de Ramadã. Nesse mês, cheio de rituais, como a abstenção da alimentação, também é cheio de crenças e fé. O principal

⁶⁹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 50-51.

⁷⁰ MEHDI, 2018, p. 19-20.

⁷¹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 52.

⁷² SWARTLEY, 2013, p. 125-126.

significado é que foi nesse mês que o anjo Gabriel apareceu a Maomé e que, através disso, Allah manifestou-se às pessoas.

Os muçulmanos acreditam que, nesse mês, Deus Allah criou a terra e o céu e que também pode perdoar os pecados, mas é claro que somente daqueles adeptos fiéis que completarem o jejum e a oração durante esse período dos trinta dias. Independente do crime ou da atrocidade cometida, todos têm direito de jejuar e, dessa forma, nesse mês não existem mais ladrões, muçulmanos não praticantes, irreligiosos, todos tornam-se iguais. Até as crianças são incentivadas desde muito cedo a participar do Ramadã e praticar o jejum.

O mês do Ramadã também é considerado o mês da justiça, já que os demônios e o próprio Satanás são algemados por Allah, para que todos os muçulmanos tenham a oportunidade de adorar somente o seu Deus e que não tenham nenhuma dificuldade ou até mesmo empecilho. O jejum começa ao nascer do sol e termina ao pôr do sol; nesse período é extremamente proibida a alimentação, beber água e ter relações sexuais. Nesse tempo é importante que o muçulmano separe somente para a adoração a Allah e para a oração. A idade mínima para praticar o jejum é com quinze anos, mas muitas crianças começam a ser ensinadas a jejuar muito antes disso, para que, quando atinjam a idade adequada, não tenham dificuldade para cumprir esse ritual.⁷³

O jejum do mês do Ramadã, acontece no nono mês do calendário lunar islâmico e é considerado o mais importante, no qual Allah aplica um teste com seus fiéis. Assim que o início da lua nova é avistado dentro do país pelas autoridades religiosas, é declarado o início do mês do Ramadã e, com isso, inicia-se também o jejum.

Tudo que possa ser considerado impuro ao homem, ou que possa levá-lo a pecar, é retirado, para que não haja nenhum risco. As principais características desse mês são a paciência, mansidão, humildade, moderação e, é claro, a autodisciplina; também é um tempo de visitar mais a mesquita e estudar profundamente o Alcorão. Além de todas essas crenças, há uma noite especial, chamada noite do poder, que é repleta de bênçãos e salvação. Essa noite é a noite do vigésimo sexto dia para o vigésimo sétimo dia.

⁷³ MEHDI, 2018, p. 20-21.

Além de todo esse ritual do jejum, ainda há um jejum adicional e totalmente voluntário. Esse jejum pode ser feito em qualquer data, menos no período da Festa da Quebra do Jejum, pois é extremamente proibido qualquer jejum nessa data e também nos dias determinados como proibidos.

O jejum penitencial é o terceiro tipo de jejum e que é feito como penitência de algum pecado, normalmente aplicado aos pecados mais graves, no qual o indivíduo deve jejuar para obter o perdão de Allah.⁷⁴

Só o fato de praticar o jejum e as orações no Ramadã não significa que os pecados foram perdoados por Allah. O seguidor precisa apresentar fé no Islã, ter um juízo mental, estar puro das relações sexuais, menstruação e pós-parto, permanecer mais de dez dias numa cidade, não pode estar só de passagem no caso, e, principalmente, a intenção de jejuar por Allah e não por outros. O jejum também não pode ser um ato prejudicial à saúde e, o mais importante, abrir mão de atos que podem invalidar o jejum, como a prática sexual, bebida, comida, entre outras práticas. Tudo isso como forma de aceitação do perdão dos pecados, principalmente aqueles mais graves.⁷⁵

O quinto e último pilar do islamismo é o “Alhajj”, que significa **peregrinação**. Esse pilar simboliza o dia da volta do profeta Maomé para Meca, após alguns anos da sua expulsão. Deve ser praticado pelo menos uma vez na vida do muçulmano, é tão importante que num mês específico deve sair da sua cidade e de seu país e ir para Meca, que fica na Arábia Saudita e que também é conhecida como o berço do islamismo.

Após chegar a Meca, o muçulmano precisa passar por alguns rituais específicos. Primeiramente, deve reproduzir todos os feitos praticados pelo profeta Maomé na cidade. No centro de Meca há uma construção chamada Al-Kaaba, que eles creem que foi construída por Abraão e seu filho Ismael e que significa “A casa de Allah”. É necessário dar sete voltas ao redor dessa construção, assim como Maomé fez e, ainda, orar, dar glórias e adorar o nome de Allah.⁷⁶

⁷⁴ SCHIRRMACHER, 2017, p. 51-52.

⁷⁵ **O mês de Ramadan e o Jejum**. São Paulo: Associação Beneficente Islâmica do Brasil. Revista nº:7 p. 5

⁷⁶ MEHDI, 2018, p. 21.

O grande objetivo da peregrinação é a Caaba, destacando suas origens no período pré-islâmico, cujo monumento tem formato de cubo, é oco por dentro e fica no pátio central da Grande Mesquita de Meca. É envolvido por um manto escuro, bordado com versículos do Alcorão e que é trocado a cada ano; no outro lado, encontra-se um possível meteorito que foi encravado em uma moldura de prata.

Para os muçulmanos, é extremamente importante tocar nessa pedra para obter o poder da bênção que há nela. Além disso, é indispensável que todo seguidor do Islã, vá até Meca e faça toda essa peregrinação, uma obrigação tanto para homens como para mulheres.⁷⁷ No último mês do ano lunar, chamado Dhu-l hijja, mais de dois milhões de pessoas vão para Meca, vindos de todo o mundo, para conseguirem um estado de consagração e realizar todos os rituais.⁷⁸

Entre os principais rituais está a vestimenta; todos os peregrinos usam a mesma roupa para mostrar o quanto o islamismo tem sido proclamado pelo mundo. Ao redor da Al-Kaaba, os muçulmanos precisam dar várias voltas, primeiramente mais devagar e depois mais rápido. As caminhadas também são feitas ao redor de Meca, nos lugares onde há envolvimento histórico, como o apedrejamento simbólico do Diabo e Mina, cidade localizada próxima de Meca, e é claro, as caminhadas em memória de Maomé.⁷⁹

As caminhadas também são feitas pelas planícies de Arafat, que fica doze quilômetros de Meca. Muitos muçulmanos também vão para o monte da Misericórdia, para recitar o Alcorão, já que foi nesse mesmo monte que Maomé pronunciou sua última peregrinação e seu último sermão.⁸⁰

Para finalizar todos os rituais, um animal é sacrificado, como forma de lembrança do sacrifício do filho de Abraão, Ismael, e que é chamada de Festa do Sacrifício, visto que, todos os muçulmanos ao redor do mundo todo, não somente aqueles que estão em Meca, realizam esse ato, finalizando a peregrinação.⁸¹

Todo esse ritual não significa apenas uma ordem que precisa ser cumprida ou um dever religioso; a oração feita na Grande Mesquita de Meca retira todos os

⁷⁷ SCHIRRMACHER, 2017, p. 54.

⁷⁸ SCHIRRMACHER, 2017, p. 53.

⁷⁹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 54.

⁸⁰ ABDALLA, Rachid Khalil. **Islamismo: o maior desafio em todo o mundo!** 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1998, p. 77.

⁸¹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 53.

pecados cometidos pelo indivíduo; a oração feita lá tem poder muito maior que a oração feita em casa. Esse também é o grande motivo de tantas pessoas irem até Meca; muitos passam a vida economizando para finalmente poder cumprir esse ritual e receber o respeito daqueles que ainda não cumpriram com esse pilar.⁸²

O cumprimento desse pilar, se for praticado corretamente e se durante esse período o peregrino não falar nada indecente e nem ser culpado por nenhum delito, pode voltar para sua casa renovado e considerado renascido, claro que se conseguir sobreviver aos tumultos de Meca, e da multidão que está presente, podendo ser pisado pela multidão e até perder sua própria vida por causa disso.⁸³

Todo o muçulmano praticante entende a importância de cumprir com todos os cinco pilares, buscando o perdão de Allah, ser justificado através de seus atos de bondade e receber recompensas aqui na terra e futuramente também. Aquele que não pratica todos os pilares é considerado infiel e apóstata. No Islã popular, o cumprimento dos pilares tem relação apenas individual, para evitar mau olhado, proteção e retirada dos pecados, e é claro a obtenção de bênçãos. Já para o Islã oficial, os pilares demonstram sua fé no islamismo e a prova disso é o cumprimento desses pilares.⁸⁴

2.3.2 Visão cristã sobre os pilares

Dentro do islamismo, a vida dos muçulmanos é baseada pelas doutrinas do Alcorão, mas principalmente pelos cinco pilares do islamismo que são: a profissão de fé, afirmando que o único Deus é Allah e que Maomé foi o último profeta; a oração praticada cinco vezes, diariamente; dar esmolas para os muçulmanos carentes; o jejum que acontece no mês de Ramadã e a peregrinação feita até Meca.

Para o muçulmano ser aceito como praticante do islamismo, deve professar a sua fé publicamente, afirmando que Allah é o único Deus e que Maomé foi o último profeta. Pensando nessa afirmação, para os cristãos, a maior afirmação que pode haver é o reconhecimento da morte e ressurreição de Jesus Cristo, o qual, é reconhecido apenas como sendo um profeta para os muçulmanos, e para os cristãos é a base da fé.⁸⁵

⁸² SCHIRRMACHER, 2017, p. 54.

⁸³ MIEHL, Melanie. **O que é o Islã?** Perguntas e respostas. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 111-112.

⁸⁴ PARSHALL, Phil. **Compartilhando Jesus com os muçulmanos:** abordagens contemporâneas aos desafios de contextualização. Curitiba: Esperança, 2014, p. 104.

⁸⁵ CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo.** Rio de Janeiro: MK, 2006, p. 113.

A Bíblia contradiz esse argumento em muitos textos, quando afirma que Deus é o único Deus, ao afirmar também que não existe nenhum outro mediador entre Deus e os homens. Deuteronômio 6:4 diz: Escute, povo de Israel! O Senhor, e somente o Senhor, é o nosso Deus.⁸⁶

A oração do muçulmano está ligada a um ritual, sendo feita cinco vezes ao dia, cumprindo um ritual de repetição de frases do Alcorão e afirmações sobre Allah, tudo meramente decorado. Também é necessário passar por todo um processo de purificação, já que não são aceitos da maneira que estão; precisam limpar seu corpo para que suas orações sejam ouvidas e ainda precisam ir até uma mesquita, se houver alguma por perto, para ter comunhão com outros muçulmanos.

Para os cristãos, a oração está ligada diretamente a Deus, que ouve sua oração sincera vindo do seu coração, não sendo apenas um ritual a ser seguido e declamado. Não há necessidade de orar em alguma hora determinada ou de praticar algum ato de purificação; pode-se orar onde estiver, em qualquer horário do dia, sem qualquer preocupação.⁸⁷

Os cristãos têm livre acesso ao Pai; podem chegar diante dEle da maneira que estiverem: sujos, doentes ou enfermos. O cristão tem a certeza de que já foi lavado pelo sangue de Jesus Cristo na cruz e não precisa passar por nenhum ritual de purificação, pois Jesus já o purificou na cruz.⁸⁸

O terceiro pilar do islamismo afirma que os muçulmanos devem dar esmolas, cerca de 2,5% de tudo que adquirem durante o ano; essa prática não está associada ao amor fraternal pelos seus irmãos na fé e, sim, na obrigação para adquirir ainda mais bens, ser abençoado por Allah para poder enriquecer mais. As doações são feitas apenas para os muçulmanos em dificuldades financeiras, jamais será feita uma doação para um cristão que esteja morrendo ou passando fome. Para os cristãos, o dízimo é dado todo o mês para Deus. O cristão tem uma gratidão muito grande por tudo que recebe de Deus e, dessa forma, agradece devolvendo aquilo que já pertence a Deus.

⁸⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada. NTLH.** Baueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012; p.171; SWARTLEY, 2013, p. 125.

⁸⁷ CALIXTO, 2006, p. 115.

⁸⁸ MEHDI, 2018, p.18-19.

No quarto pilar, o muçulmano demonstra sua fé com relação a esse pilar muito importante do islamismo, praticado no mês do Ramadã. Seu maior objetivo é ser abençoado por Allah e perdoado pelos seus maiores pecados. Na prática cristã, o jejum não é determinado em alguma data específica, para cumprir algum ritual e sim para receber ajuda em momentos de batalhas espirituais. No último pilar do islamismo, o muçulmano é convidado e convocado para peregrinar para Meca e aos arredores, passando por todo o ritual para ser perdoado dos pecados e abençoado por Allah. No cristianismo, muitos cristãos procuram conhecer a terra santa, conhecer os lugares onde Jesus andou, mas não como um ritual e sim por curiosidade e até mesmo vontade de estar no mesmo lugar onde o verdadeiro Salvador esteve.⁸⁹

⁸⁹ CALIXTO, 2006, p. 113-125.

3. MISSÕES NO MUNDO MUÇULMANO

Da mesma forma que atualmente existem cristãos que são apenas nominais, com os muçulmanos acontece o mesmo. Muitos deles são apenas muçulmanos nominais e dessa forma a evangelização pode ser feita de maneira eficaz. Claro que também existem muitos muçulmanos terroristas, outros totalmente fechados aos cristãos, tornando a evangelização difícil, já que muitos deles não conseguem conviver com os cristãos de forma amigável.⁹⁰

Existem algumas barreiras para a evangelização que serão analisadas, mas também existe o grande e maravilhoso agir de Deus, pois em lugares praticamente impossíveis de evangelizar, o Evangelho está chegando, muçulmanos têm sonhado com Jesus e suas vidas estão sendo transformadas pela palavra de Deus.

3.1 Barreiras para evangelização dos muçulmanos

Ao analisar a evangelização, é necessário perceber os conceitos sobre o assunto; dessa forma, o evangelismo pode ser separado em três aspectos: primeiramente, falar sobre Jesus para pessoas da mesma língua e cultura, e que ainda não ouviram sobre o Evangelho. Já o segundo aspecto, refere-se à evangelização de povos e culturas semelhantes à nativa. Somente o terceiro aspecto dá ênfase a missões transculturais, com povos e línguas totalmente diferentes. A principal característica do evangelismo não pode ser tentar converter o indivíduo, mas proclamar o Evangelho da salvação em Cristo Jesus.⁹¹

A evangelização para os muçulmanos está no terceiro aspecto, já que são um povo totalmente diferente e com sua cultura realmente particular e cheia de rituais. Infelizmente, os muçulmanos não esperam uma resposta dos cristãos para que houvesse um diálogo sério, entendem que as duas religiões são contrárias e muito distintas, o que dificulta a comunicação.⁹²

Outro fator preocupante é a questão de que em alguns países o uso da Bíblia é crime; compartilhar sobre uma religião que não seja o islamismo pode acabar em prisão de até cinco anos, como no Marrocos, por exemplo. A evangelização nesses

⁹⁰ MACHADO, 2004, p. 57.

⁹¹ STOTT, 2010, p. 46-48.

⁹² SCHIRRMACHER, 2017, p. 285.

lugares precisa ser mais discreta, sem missionários andando pelas ruas, sem pregadores ou igrejas formais.⁹³

Na busca pela conversão das pessoas, muitos cuidados precisam ser tomados, como analisar sua cultura, seus costumes, sua língua, além do bom exemplo, refletindo verdadeiramente Jesus em sua vida. Pensando nessa perspectiva, no decorrer desse capítulo será feita uma análise detalhada dos cuidados necessários para a evangelização dos muçulmanos.

3.1.1 Cultura

Na evangelização dos muçulmanos, a sua cultura pode ser uma barreira e uma grande dificuldade para a proclamação do Evangelho. A cultura muçulmana se difere em muitos aspectos das demais culturas, a começar pela contagem dos dias do ano, visto que se baseiam no ano lunar, enquanto os outros povos baseiam-se no ano solar. Dessa forma, o ano torna-se mais curto, com apenas 354 dias; por causa dessa variação do calendário, o mês do Ramadã recua em relação às estações do ano. Além disso, normalmente os aniversários e datas de nascimento não são comemorados, porque cada ano há mudanças.⁹⁴ Por isso, uma data que para os cristãos é muito comemorada, para eles não há tanta importância, da mesma forma que os cristãos comemoram o nascimento de Jesus.

Para o muçulmano, frequentar a mesquita diariamente para realizar pelo menos uma das cinco orações é extremamente importante, além de realizar todos os rituais de purificação, como a retirada dos sapatos e todo ritual de purificação para que Allah ouça sua oração. Para as mulheres, é um pouco diferente; elas precisam adorar separadas dos homens e não podem entrar na mesquita se estiverem no período menstrual. Além disso, sobre suas cabeças é necessário utilizar um véu ou túnica que demonstra o respeito para a mulher.⁹⁵

As práticas religiosas desse povo, também podem ser empecilho para a expansão do Evangelho. Por terem um calendário diferente, suas datas e festas comemorativas são em datas distintas. Cada cerimônia tem um significado e, dessa forma, com todas as práticas e rituais, até mesmo os ex-muçulmanos participam

⁹³ MEHDI, 2018, p. 13.

⁹⁴ SCHIRRMACHER, 2017, p. 69.

⁹⁵ SCHIRRMACHER, 2017, p. 70-71.

involuntariamente dessas práticas, o que mostra que a cultura deles é muito influenciadora e, com isso, torna-se uma grande barreira.⁹⁶

Por mais que a imigração dos muçulmanos vindos do Oriente Médio tenha aumentado muito nos últimos anos, ainda assim não abandonam sua cultura e seus costumes, quando estão nos outros países, além da tentativa de promover o islamismo no novo país. Suas tradições do país de origem permanecem com eles, apesar de toda hostilidade e transições diversas.⁹⁷

Durante o ano todo, os muçulmanos comemoram diversas festas, que são cerimônias populares e religiosas. As principais comemorações são o banquete do sacrifício, que é a lembrança de que Abraão teria que sacrificar seu filho Ismael, e esse ritual todo é feito e a carne é dividida com os pobres. Já a festa da quebra do jejum, marca o fim do jejum do Ramadã, que dura cerca de três dias e as pessoas costumam se visitar e usar roupas novas.⁹⁸

Outra festa importante é a celebração do aniversário do profeta Maomé. Em muitos países não é considerado feriado nacional, mas para a maioria dos grupos étnicos é muito importante essa celebração. E, por último, a noite dos registros, na qual Maomé afirmou receber diretamente de Allah o registro das ações dos homens para o próximo ano, bem como o registro de mortes e nascimentos. Nessa noite, Maomé ordenou que todos deveriam permanecer acordados, orando e jejuando.⁹⁹

Além das festas religiosas, quando uma criança nasce são feitos vários rituais com ela, que mostram a fé de seus pais. A criança, após o nascimento, é envolvida em panos e entregue a uma autoridade muçulmana, para que faça a recitação das orações e esmolas são dadas aos pobres. É muito importante que a criança ouça primeiro sobre os ensinamentos de Maomé do que qualquer outra coisa. Quando a criança completa uma semana, é feito um sacrifício e o pai realiza uma oração, mostrando que entrega um animal em troca do seu filho, e somente nesse dia a criança recebe seu nome. No sétimo ano é realizada a circuncisão e é extremamente

⁹⁶ SWARTLEY, 2013, p. 205.

⁹⁷ DENNETT, W. D. **Ganhe muçulmanos para Cristo**. São Paulo: Sepal, 1992. p. 7.

⁹⁸ PARSHALL, 2014, p. 221-222.

⁹⁹ PARSHALL, 2014, p. 221-222.

importante que a família realize todo esse ritual de nascimento, para que seja abençoado por Allah e, no último dia, a criança seja chamada pelo nome dos pais.¹⁰⁰

Já em relação ao casamento, as cerimônias variam conforme a localidade. As mulheres dentro do mundo muçulmano têm uma posição de submissão total em relação aos maridos. A prática normal é que as mulheres casem logo; normalmente não há mulheres solteiras depois dos vinte e poucos anos, sendo que a média para o casamento é de 14 anos. Os homens podem chegar a ter até quatro esposas. Os casamentos forçados costumam ser planejados muitos anos antes da realização, o que às vezes causa revolta nos filhos.

O casamento no mundo muçulmano é um contrato, no qual ambas as partes precisam concordar na presença de testemunhas. O imã prega um sermão sobre as funções e obrigações do homem e da mulher e termina perguntando se os dois concordam em se unir em casamento. Logo em seguida, é feito um banquete na casa dos pais do noivo e o casamento nunca é realizado na mesquita, e sim na casa dos familiares.¹⁰¹

Existem algumas diferenças entre o casamento dos cristãos em terras muçulmanas e dos próprios muçulmanos, começando pela realização da cerimônia, pois os cristãos costumam realizar a cerimônia na igreja, enquanto os muçulmanos não podem realizar seus casamentos na mesquita. Outra prática diferente e marcante é quando o noivo anuncia a quantia em dinheiro que dará à mulher caso se divorcie dela. O cuidado que o muçulmano convertido ao cristianismo toma quando resolve casar, está relacionado a todas essas práticas culturais e relacionadas com as práticas islâmicas. A forma como o casamento funciona e até a cerimônia podem prejudicar a evangelização.¹⁰²

Quando uma pessoa morre, muitos rituais são feitos, já que os anjos vêm verificar as suas obras terrenas e o corpo precisa ser enterrado o mais rápido possível. A posição no caixão deve ser seguida, além dos familiares lavarem o corpo. Pouco antes de a pessoa morrer, ela é obrigada a pronunciar a declaração de fé uma última vez, e, quando morre, as pessoas que estão no local são responsáveis por pronunciar trechos do Alcorão e a lamentar a morte. Durante dez dias, os familiares são obrigados

¹⁰⁰ PARSHALL, 2014, p. 225-228.

¹⁰¹ PARSHALL, 2014, p. 228-229.

¹⁰² PARSHALL, 2014, p. 228.

a ficar em casa, para receber os amigos e parentes; no terceiro dia realizam um culto especial no qual o Alcorão é lido em voz alta. Para os cristãos que são ex-muçulmanos, a forma de ver a morte é diferente, e nos rituais a pessoa é apenas lembrada.¹⁰³

Casamentos forçados são totalmente normais no mundo muçulmano, são caros os casos que os casamentos não sejam arranjados, tanto que muitas noivas são levadas de países muçulmanos para se casar com muçulmanos na Europa por exemplo.¹⁰⁴

Além disso, há muitos casos de crimes de honra, nos quais as mulheres que não vivem o islamismo, que vivem rejeitando sua cultura natal, sofrem ataques e morrem, pois não são dignas de viver e dignas de continuar agindo da maneira como estão agindo. O número desses crimes vem aumentando consideravelmente nos últimos anos.¹⁰⁵

No mundo muçulmano, as mulheres são consideradas objetos, casam-se muito cedo e servem para procriar, tendo, como principal função, cuidar dos filhos. As mulheres que decidem estudar e ter um futuro melhor são desprezadas e, em alguns casos, não podem atuar na sua profissão em seu país de origem. A tradição tem um poder muito grande sobre elas, mostrando nitidamente uma desigualdade entre homens e mulheres.¹⁰⁶

Outra dificuldade para o alcance dos muçulmanos é a análise incorreta de muitas igrejas, que não entendem os conflitos políticos e religiosos que acontecem no Oriente Médio, principalmente relacionados entre os judeus e os árabes daquela região. Outro problema está no ensino sobre o fim dos tempos, insultando os muçulmanos com a interpretação da Bíblia sobre esse assunto e esperar a mesma compreensão deles.¹⁰⁷

Apesar de tantos desafios, o principal objetivo do missionário e também de todo cristão deve ser ganhar pessoas para Jesus; por isso, relaciona-se com pessoas que não são cristãs, aprende a língua, os costumes, os rituais, a cultura como um

¹⁰³ PARSHALL, 2014, p. 229-232.

¹⁰⁴ SCHIRRMACHER, 2017, p. 291.

¹⁰⁵ SCHIRRMACHER, 2017, p. 291.

¹⁰⁶ SCHIRRMACHER, 2017, p. 73.

¹⁰⁷ SWARTLEY, 2013, p. 292.

todo.¹⁰⁸ No caso específico dos muçulmanos, além de toda essa preocupação, é indispensável lembrar dos pilares do islamismo que são base para essa religião e que, se o missionário não conhecer e entender corretamente o funcionamento, será uma dificuldade ainda maior para ser vencida.

3.1.2 Língua

Com o grande número de refugiados espalhados pelo mundo, a língua tornou-se uma grande barreira para a evangelização, pois, ao contrário do que se pensava, os refugiados se encontram e ficam isolados, mantendo sua própria língua e sua cultura totalmente isolados da sociedade, tendo dificuldades de comunicar-se com os demais moradores.¹⁰⁹

A língua árabe é uma língua muito difícil para ser aprendida. Muitos missionários vão para o campo missionário com pouco conhecimento dessa língua, e acabam tendo muita dificuldade para a aculturação por não conhecerem a língua local. O mesmo pode acontecer até com missionários que estão no campo há mais tempo e que conhecem bem a língua. O culto dos árabes é diferente do culto do Brasil; além da liturgia, muito da cultura e da língua são diferentes. O estudo da língua, do Alcorão e da cultura é muito importante para vencer essas barreiras e o Evangelho ser proclamado profunda e mais rapidamente.¹¹⁰

O conhecimento tanto da língua, como dos costumes, do Alcorão, do Hadite e de todos os materiais islâmicos é extremamente importante. Os muçulmanos conhecem outras línguas e estudam a Bíblia apenas para refutar. Os cristãos têm a função de agir de forma diferente, buscando todo esse conhecimento para abrir uma porta, na qual o Evangelho possa penetrar nos corações dos muçulmanos.¹¹¹

3.1.3 Mau testemunho dos cristãos

Infelizmente, muitos muçulmanos têm uma visão ruim dos cristãos e das igrejas cristãs. Isso acontece devido ao mau testemunho de muitos cristãos que não

¹⁰⁸ SOUZA, Joel Venturini de. **Antes do Ide**. Rio de Janeiro: JUERP, 2005, p. 133.

¹⁰⁹ SCHIRRMACHER, 2017, p. 290.

¹¹⁰ PARSHALL, 2014, p. 213.

¹¹¹ MACHADO, 2004, p. 121.

vivem os ensinamentos de Jesus Cristo e, com isso, mostram que o cristianismo é liberal e que não precisa de um compromisso real e profundo com a palavra de Deus.

Nada ofende mais um muçulmano do que “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Sua religião é legalista com grande ênfase na punição de ofensas morais. Para muitos muçulmanos, o pecado aberto e descarado entre alguns cristãos é uma grande pedra de tropeço.¹¹²

Outra dificuldade está na análise que a Umma (Comunidade Mundial Muçulmana) faz da igreja e do cristianismo, pois muitos muçulmanos não acreditam que os cristãos creem mesmo nos ensinamentos de Jesus Cristo e seguem esses ensinamentos, além da dificuldade de aceitação de alguns conceitos, como o amar ao inimigo, visto que, para eles, isso é algo praticamente impossível de ser realizado.¹¹³

Os muçulmanos têm uma ideia equivocada sobre alguns conceitos cristãos; isso causa uma grande barreira para a evangelização. Ao se analisar os conceitos do Alcorão e da Bíblia, encontram-se muitas diferenças e também muita distorção sobre a palavra de Deus, como por exemplo, em relação aos pecados, pois a Bíblia mostra que todos os pecados têm o mesmo peso diante de Deus, enquanto o Alcorão aponta para pecados maiores e pecados menores. Com isso, percebe-se a distorção que é feita e a manipulação daquilo que deveria ser a verdade.¹¹⁴

Os praticantes do Islã, possuem muito conhecimento sobre sua religião e defendem muito bem os seus ideais quando são questionados. Já muitos cristãos não possuem conhecimento suficiente para defender sua fé e por diversas vezes quando são questionados pelos muçulmanos, não têm bons argumentos que refutem suas ideias. Infelizmente, essa é uma realidade presente e uma grande barreira, pois os muçulmanos esperam dos cristãos a mesma sede de conhecimento que eles possuem, a mesma vontade de defender sua religião e de levar outros a converterem-se a ela.¹¹⁵ Além disso, para alguns muçulmanos, os cristãos têm pouca reverência para com Deus, tanto que qualquer irreverência é rejeitada por eles.

Outro fato interessante e infelizmente triste, é que muitos cristãos desconhecem o Islã, não conhecem essa religião, apenas julgam seus costumes e não valorizam a cultura muçulmana, além da falta de compaixão que alguns têm,

¹¹² SWARTLYE, 2013, p. 293.

¹¹³ SWARLEY, 2013, p. 167.

¹¹⁴ SCHIRRMACHER, 2017, p. 119.

¹¹⁵ GILCHRIST, John. **Enfrentando o desafio muçulmano**. p. 4

tratando os muçulmanos com o mesmo amor que os judeus tratavam os samaritanos no tempo bíblico.¹¹⁶

Os cristãos deveriam parar de dar mau testemunho para os muçulmanos, orar mais a Deus para que houvesse maior número de conversões e, é claro, fazer sua parte na evangelização e expansão do Evangelho. A igreja necessita orar mais, para que Deus transforme a vida de povo que precisa tanto conhecer a verdade sobre Jesus Cristo.¹¹⁷

Muitos muçulmanos acreditam que a Bíblia possui muitas contradições e que, por isso, não deve ser considerada como sendo palavra de Deus; isso acontece também por falta de conhecimento bíblico adequado dos cristãos. O pouco conhecimento torna-se um desafio para a evangelização, pois os muçulmanos defendem muito bem sua fé e seu conhecimento do Alcorão, enquanto alguns cristãos não compreendem os textos corretamente e têm dificuldade de defender a veracidade da Bíblia e o contexto de cada texto bíblico.¹¹⁸ Pontos de vista diferente sobre o mesmo assunto também dificultam o contato e até mesmo um diálogo, pois até a fé está firmada em fatos diferentes.¹¹⁹

3.2 A Igreja, o trabalho missionário e o envio de missionários entre os muçulmanos

Da mesma forma que muitos países na Europa enfrentam muitas dificuldades com os muçulmanos, principalmente referente ao terrorismo e ao islamismo extremado que aponta um grande perigo e ameaça ao mundo atual. Dessa maneira, infelizmente, muitas igrejas e muitos cristãos ao redor do mundo todo têm a visão de que todos são iguais, todos praticam a mesma coisa. Por mais que existam grupos pacíficos e muçulmanos praticantes que não apoiam esses grupos extremados, a imagem não é muito boa.¹²⁰

Atualmente, existem muçulmanos espalhados pelo mundo todo, e assim como eles, muitos cristãos estão tendo oportunidade de viver nos países ao redor do mundo,

¹¹⁶ SWARTLEY, 2013, p. 294.

¹¹⁷ SWARTLEY, 2013, p. 294.

¹¹⁸ ANYABWILE, Thabiti. **O Evangelho para os muçulmanos**: um incentivo para compartilhar as boas-novas de Cristo com confiança. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 127.

¹¹⁹ KATEREGGA; SHENK, 2014, p. 99.

¹²⁰ SCHIRRMACHER, 2017, p. 279-280.

e alguns, optam pelos países onde a maior parte da população é islâmica.¹²¹ Dentro do islamismo, há um orgulho muito grande pelo fato de haver a união entre muçulmanos do mundo todo, e consideram-se uma religião universal. É indispensável que a igreja local reflita o Evangelho de tal forma que os muçulmanos conheçam essa unidade e, através disso, possam perceber que as igrejas cristãs vivem em união. A igreja local precisa dar esse exemplo para poder colher os frutos da evangelização.¹²²

A igreja tem um papel muito importante na evangelização dos muçulmanos, mas, com as barreiras da evangelização, a igreja jamais deve tomar uma posição política sobre os acontecimentos no Oriente Médio e da guerra entre os árabes e os judeus. A política deve ser entregue nas mãos de Deus e a igreja precisa se preocupar com a expansão do Evangelho entre os muçulmanos de forma carinhosa, imparcial e amorosa.¹²³

A igreja precisa ter uma visão missionária, ser treinada para entender a importância da evangelização e do envio de missionários. A oração deve ser parte fundamental para que o trabalho missionário cresça e possa gerar resultados.¹²⁴

O processo de contextualização é muito importante para a evangelização e para a conversão dos muçulmanos. Não adianta o missionário apenas conhecer a cultura muçulmana; ele precisa se envolver com ela, fazer relacionamentos e fazer o que for necessário para que esse processo seja o mais rápido possível.¹²⁵

Um grande preço precisa ser pago pelos missionários, além da disponibilidade de tempo e energia, a vida diária é muito importante. As pressões são muito grandes, nas quais o missionário precisa se manter firme, sabendo que os novos convertidos correm risco de vida e que podem perder seus filhos e toda sua família, por amor ao Evangelho. Outro risco é a deportação que ocorre quando os governantes descobrem que o estrangeiro está vivendo como missionário e tentando levar os muçulmanos para Cristo.

¹²¹ DENNETT, 1992. p. 7.

¹²² ANYABWILE, 2015, p. 154-155.

¹²³ SWARTLEY, 2013, p. 292.

¹²⁴ QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1987, p. 93-94.

¹²⁵ MACHADO, 2004, p. 121.

O mais importante para o missionário é lembrar-se do amor universal de Deus pelos povos perdidos e que, por meio de Deus, os missionários encontram forças e formas para evangelizar, por mais que seja um trabalho difícil e árduo.¹²⁶

Um dos papéis indispensáveis da igreja é que ela ore pelo trabalho missionário, visto que a oração tem grande poder de impacto na vida das pessoas. Quando o missionário está no campo, passando por perseguições vindas do governo, da polícia e até mesmo dos vizinhos muçulmanos, é realmente importante que ele saiba que a igreja está orando por ele, fortalecendo-o em oração, para que também tenha criatividade nas diferentes formas de evangelização, sejam elas através de livros, correios, áudios e tantas outras formas.¹²⁷ Além da oração, as igrejas locais precisam acreditar e investir financeiramente em Missões e, é claro, lembrar que o maior missionário que viveu na terra foi o próprio Jesus Cristo.¹²⁸

A mensagem sobre Jesus Cristo é um tesouro tão valioso que precisa ser compartilhado com todas as pessoas ao redor do mundo todo. O preço da evangelização precisa ser pago, para que o povo muçulmano tenha a chance de conhecer Jesus e entender que Ele veio para morrer pelos pecados. A igreja precisa pagar o preço, os missionários precisam pagar o preço e todos os cristãos precisam pagar o preço.¹²⁹

3.3 Agir de Deus entre os muçulmanos

Ao longo de muitos anos, a evangelização não pode ser possível em alguns lugares do mundo, como foi o caso dos muçulmanos. Dessa forma, o agir de Deus esteve muito presente nesses locais, onde a evangelização tradicional não pôde ser realizada. Deus fez grandes coisas e continua fazendo na atualidade e dentro do mundo muçulmano também; muitas conversões estão acontecendo e tem sido o maior número da história.¹³⁰

¹²⁶ MCCURRY, Don. **Esperança para os muçulmanos**. Curitiba: Descoberta, 1999, p. 319-320.

¹²⁷ MCCURRY, 1999, p. 326.

¹²⁸ MEHDI, 2018, p. 40.

¹²⁹ ANYABWILE, 2015, p. 174.

¹³⁰ GARRISON, David. **Um vento na casa do Islã: como Deus está atraindo muçulmanos em todo o mundo à fé em Jesus Cristo**. Curitiba: Esperança, 2016, p. 21.

3.3.1 Relatos da vida de Irmão Mehdi¹³¹

Deus tem se manifestado pelo mundo todo de diferentes maneiras, salvando pessoas em muitas situações onde o Evangelho não pode ser levado pessoalmente por um missionário. Esse é o caso do irmão Mehdi, que será descrito a seguir.

O nome Mehdi significa “aquele que estava na escuridão e foi à luz”,¹³² no árabe clássico; já, na religião islâmica, significa “o profeta que voltará e trará a vitória para o povo”. Nascido em Marrocos, um país muito bonito, com cerca de quarenta milhões de habitantes, sendo 95% muçulmanos sunitas e 5% judeus marroquinos, não praticantes. Pertencendo a uma família extremamente religiosa, sendo o filho primogênito, dessa forma, nascido para ocupar o lugar e as responsabilidades de seu pai, sendo este o líder político-religioso responsável pelas leis islâmicas do país. Mehdi passou sua infância inteira dentro do islamismo praticando todos os rituais e tradições. Quando tinha 16 anos, tomou a decisão de morar fora de seu país, foi estudar engenharia da computação na Europa. Na França, Mehdi era apenas mais um na multidão e ninguém se importava com sua religião. Durante os quatro anos que viveu e estudou lá, teve a oportunidade de conhecer muitos muçulmanos que professavam a mesma fé.

Num dia qualquer, quando já estava trabalhando como engenheiro, recebeu uma ligação de seu pai pedindo que ele voltasse e estudasse no seminário islâmico no Marrocos; o pedido já era esperado por Mehdi e aceitá-lo foi automático, visto que ele costumava visitar sua família todos os fins de semana durante a graduação. Estudar num seminário islâmico fazia parte da tradição familiar. Todos os filhos dos líderes religiosos do país precisam estudar pelo menos dois anos, já que a própria teologia é escolhida pelo governo de Marrocos. Logo após sua volta ao seu país de origem, Mehdi iniciou seu curso no seminário islâmico. Nesse local, era conhecido como o filho do líder religioso e, por isso, todos achavam que ele teria o mesmo nível de conhecimento do pai.

No segundo ano do curso, foi convidado por um professor iraquiano para realizar um trabalho de conclusão de curso com um tema polêmico: deveria fazer uma comparação entre o Alcorão e a Bíblia e, após pensar um pouco, decidiu que seria

¹³¹ A seguir, será feito um breve relato histórico de Mehdi.

¹³² MEHDI, 2018, p. 12.

uma grande oportunidade de conhecimento, mesmo que tivesse que ler a Bíblia e estudar profundamente o cristianismo. No Marrocos, como o governo é islâmico, o uso da Bíblia é proibido, caso alguém seja pego, é preso por dois anos. Mehdi estava estudando o Evangelho de Lucas para fazer refutações. Por mais que fosse um trabalho islâmico, se fosse pego com essa parte da Bíblia, teria que ser preso. Mesmo com todo esse risco, Mehdi estava com um livro proibido e achou estranho que tantos cristãos acreditavam num livro tão pequeno, pois achava que estava com toda a Bíblia.

Durante a leitura do Evangelho de Lucas, Mehdi percebeu que algo estava mudando. Ele leu várias e várias vezes e não cansava, cada vez que lia aprendia algo novo e até afirmou: “Aquele livro que eu achava ter sido modificado estava modificando a minha vida”. Chegou até a decorar o livro todo. Percebeu que o livro tinha vida, que estava transformando seu ser. Depois de tantas leituras, o amor de Jesus não saía de sua cabeça, um amor tão grande que não era compreendido, que não entrava na sua cabeça, pois no mundo muçulmano, o amor está ligado apenas aos familiares, enquanto que Jesus ensinava que deveria dar a outra face e, principalmente, que deveria amar o inimigo.

Mesmo com tantos questionamentos sem respostas, o trabalho precisava ser terminado e as dúvidas só aumentavam. Foi então que Mehdi resolveu contar para seu pai sobre o projeto para que tivesse ajuda, já que não havia cristãos para que ele pudesse fazer perguntas. O espanto de seus pais foi grande, mas acabou ajudando.

O pai de Mehdi deu um contato da época que estudou em Londres, um grande amigo que também era cristão. Durante os dias naquela semana, mensagens foram trocadas, dúvidas foram respondidas por um homem muito paciente. Um tempo depois, este homem convidou Mehdi para fazer uma visita em Londres e o encontro foi realizado no aeroporto da cidade. O homem contou-lhe que conhecia seu pai e seu avô e que já fazia 30 anos que orava para que dentro dessa família muçulmana, fossem derramados o sangue e a graça de Jesus Cristo e essa oração foi respondida com esse encontro, na vida de Mehdi.

Nos quatro dias da viagem, esse pastor respondeu todas as perguntas e questionamentos que Mehdi tinha e, ao final da viagem, entregou uma Bíblia completa a ele. Durante todo o caminho de volta, muitas dúvidas permaneceram com ele, pensando em qual escolha tomar.

Ao retornar da viagem, entrou em seu quarto e chorou muito, pegou o Alcorão numa mão e a Bíblia na outra e clamou pedindo uma revelação do Deus verdadeiro, nem terminou sua oração e adormeceu. Ao pegar no sono ouviu uma voz que dizia em seus ouvidos: “Eu Sou o Filho de Deus, fique tranquilo”. Naquela noite, Mehdi percebeu que o Deus criador dos céus e da terra, visitou-o no Norte da África, num país fechado, na família real, onde o Evangelho jamais chegaria de forma humana.¹³³

A respeito de sua conversão, Mehdi afirmou:

Não escrevo para ser reconhecido, para ter fama ou para glorificar a mim mesmo, mas para exaltar o nome d’Aquele que me visitou um dia num lugar onde não existem igrejas reconhecidas pelo governo, Bíblias autorizadas e a permissão para a propagação do Evangelho de Cristo. Quem me visitou foi Aquele que não precisa do meu testemunho para mostrar Seu poder. Aquele que tanto escutamos falar das Suas maravilhas, curas e milagres.¹³⁴

Mehdi afirmou também que naquela noite foi dormir como um muçulmano e acordou como um cristão e, por isso, estava disposto a pagar o preço dessa decisão. Algumas horas depois, telefonou para o pastor em Londres, que o orientou a orar e esperar um tempo até ter condições de contar à sua família. Foi orientado também a procurar um grupo de cristãos que se encontravam aos domingos, numa cidade que ficava sete horas de distância.

Um dia, Mehdi teria que contar que não acreditava mais na fé de sua família, por mais difícil que a situação seria, já que, dentro do islamismo, quando uma pessoa professa outra fé, corre risco de morte e perseguição. Para a maioria das famílias, é melhor que um indivíduo diga que não acredita em nada, do que afirmar que acredita em outra fé, tornando-se a vergonha da família.

A decisão de não praticar mais o islamismo foi fácil; Mehdi não praticava mais nada, não orava, não ia à mesquita e não falava sobre religião. Tudo isso chamou a atenção de sua família. O dia de contar havia chegado; na cultura muçulmana, uma vez por ano compram um cordeiro que é sacrificado para celebrar a história de Abraão e Ismael e, tradicionalmente, o filho mais velho é o responsável por fazer o sacrifício. Ao receber a ordem de seu pai de sacrificar o cordeiro, negou e ainda afirmou que não faria isso, porque o verdadeiro cordeiro já havia sido morto seiscentos e vinte anos antes do islamismo.

¹³³ MEHDI, 2018, p. 10-39.

¹³⁴ MEHDI, 2018, p. 9.

A partir desse momento, sua vida mudou completamente, foi rejeitado e perseguido por sua própria família; precisou fugir do país, teve seu passaporte marroquino cancelado por causa da sua fé e não voltou a ver sua família. Um preço muito grande precisou ser pago. Mehdi abriu mão de tudo que tinha no Marrocos para viver como refugiado atualmente no Brasil.

Orientado pelo pastor de Londres, Mehdi decidiu ir para o Brasil; conseguiu se despedir de sua mãe no aeroporto e partiu para seu novo país. Ao chegar, um pastor deveria estar esperando por ele, o que infelizmente não aconteceu. Encontrou com um árabe que o levou até a mesquita xiita. Por ser de origem sunita, foi levado para a outra mesquita, onde ficou durante quinze dias, período esse em que o pastor de Londres estava incomunicável. Somente depois desse período, Mehdi foi recebido no Brasil por um pastor que atuou muitos anos entre os muçulmanos. Esse pastor levou-o para ficar numa casa de libaneses e nessa casa conheceu outro pastor, que se chama Ibrahim, que atua no trabalho com povos árabes, e Mehdi decidiu andar com ele. Atualmente, Mehdi vive no Brasil como asilado; recebeu refúgio político-religioso por causa do Evangelho, atua como professor de Religião e mobilizador de missões para os povos muçulmanos. O mais incrível de sua história é que ele afirmou que um dia era cego, mas que hoje vê, teve sua vida transformada por Jesus. Vivia onde o Evangelho jamais chegaria através de pessoas, mas Deus se revelou a ele.¹³⁵

3.3.2 Relatos da vida de Abdullah¹³⁶

Abdullah Hassan nasceu no Líbano em 1970. Seu pai era filho de um líder religioso islâmico no norte do Líbano. Seu avô trabalhava numa mesquita e desde cedo ouvia sobre a vida deles e seus feitos. Sua linhagem, por parte de mãe, vem diretamente de Maomé e faz parte dos muçulmanos xiitas.

Após alguns anos de casados, seus pais tiveram alguns filhos, dentre eles Abdullah, que significa “escravo de Deus”.¹³⁷ Na sua infância, presenciou os ataques dos muçulmanos contra cristãos, pois as guerras no Líbano eram frequentes nessa época, quando houve a criação do Estado de Israel.

¹³⁵ MEHDI, 2018, p. 54.

¹³⁶ A seguir será descrita a vida de Abdullah.

¹³⁷ MEIRELES, Cívlio. **Abdullah**: escravo de Deus. Foz do Iguaçu: Letras, 2017, posição 462.

Na sua infância passou por um episódio muito triste: seu melhor amigo era um menino cristão, chamado José. Um dia, quando estavam brincando, apareceram alguns bandidos perguntando o nome deles; para defender seu amigo, Abdullah disse que ele se chamava Youssef, os bandidos desconfiaram, até que José gritou seu verdadeiro nome. Abdullah foi ameaçado pelos bandidos: se não colocasse uma corda no pescoço de seu amigo, teria suas mãos cortadas por eles. Um misto de sentimentos passou por sua cabeça, até que seu amigo disse que poderia colocar a corda no pescoço que nada aconteceria. Infelizmente, não foi isso que aconteceu, assim que José estava com a corda no pescoço, percebeu que a corda estava ligada a uma caminhonete e, antes que tentasse tirar, o carro acelerou com José, que quebrou o pescoço e acabou falecendo.

Após essa tragédia, Abdullah ficou muito mal, pois havia perdido seu melhor amigo; seu pai até tentou consolá-lo, mas nada ajudava. Alguns dias depois, com tanta violência naquela vizinhança, seu pai decidiu mudar para o norte do Líbano, para que sua família ficasse segura. Pena que Abdullah ainda estava triste com a perda de seu amigo.

Um tempo depois, um de seus irmãos ficou com ciúmes por um motivo simples e tentou matar Abdullah, tentando enforcá-lo; ele já estava perdendo os sentidos, quando sua mãe apareceu e o salvou. O ódio começou a fazer parte da vida de Abdullah, de tal forma que jurou vingar seu amigo José, além da raiva que sentia pelo seu irmão que tentou matá-lo.

Quando já tinha idade para o alistamento, Abdullah não hesitou, conseguindo entrar para uma milícia. Passou por todo o treinamento intenso. Os soldados eram avaliados e observados o tempo todo, aprendiam muitas técnicas, como matar uma pessoa quebrando o seu pescoço, até sequestrar uma pessoa de maneira silenciosa. Apesar de tudo isso, ele acreditava que estava fazendo a vontade de Allah, seguindo todos os rituais islâmicos e sua família o respeitava por estar numa milícia.

Depois de um longo tempo de treinamento e servindo no campo, começou a ser treinado para ser homem bomba. O objetivo do homem bomba é se infiltrar no meio da base inimiga e quando encontrar o alvo, detonar a bomba. Ser homem bomba é considerado uma honra e que Allah irá receber essa pessoa por ter defendido o Islã.

O grande dia da explosão chegou. Abdullah tinha 17 anos, usava um colete que pesava 43 quilos e estava andando em direção à base israelense. A missão era

matar somente soldados. Quando o momento certo chegou, Abdullah gritou: Allah é maior. Acionou a bomba, silêncio no local, nada havia acontecido. Imediatamente, os soldados israelenses apareceram, Abdullah correu rapidamente, fugindo dos soldados, voltou pelo mesmo lugar onde havia entrado na base.

Foi recebido na sua base e todos estavam apavorados porque sua bomba não havia detonado. Além disso, foi preso e só conseguiu a liberdade porque havia um vídeo que mostrava sua tentativa de explosão. Tentou voltar para a mesma função na equipe, mas seu pedido foi negado. Passou a fazer parte de um grupo de treze pessoas que receberam a missão de matar todas as pessoas de um determinado prédio. Ao chegar num quarto específico, os primos de Abdullah estavam ajoelhados e imploraram para não serem mortos. Suas vidas foram preservadas e Abdullah foi castigado, seus companheiros receberam a ordem de matá-lo, mas por serem muito fiéis a ele, levaram-no até a fronteira com a Síria e Abdullah fugiu do país.

Ao chegar à Síria, logo comprou uma passagem para a Colômbia, o único país que um libanês não precisava de visto para entrar. Pouco tempo no país e foi assaltado, procurou a polícia para prestar um boletim de ocorrência e descobriu que seus documentos estavam com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Ao chegar ao bairro dessa quadrilha, foi recebido por alguns meninos que estavam fortemente armados. Após uma conversa com o líder, foi aceito no grupo e começou a trabalhar para eles, já que seu currículo criminoso era vasto e falava árabe.

O trabalho cresceu muito, o tráfico era um bom negócio. Algum tempo depois, Abdullah conseguiu contatar sua família; seu pai estava morando no Paraguai, para sustentar sua família, e seus irmãos estavam espalhados pelo mundo. Em 1997, Abdullah recebeu a notícia de que seu pai estava doente, já havia regressado ao Líbano e estava internado no hospital e, infelizmente, o pulmão e o coração pararam, causando sua morte.¹³⁸

Com a morte de seu pai, Abdullah voltou à Colômbia e buscou refúgio nas drogas. O vício foi um grande problema na sua vida; foi advertido por seu líder, que deveria parar o consumo ou seria expulso do grupo; sem hesitar, pegou uma arma e atirou no chefe. Com isso, foi obrigado a fugir. Quando estava na rua, uma velhinha passou por ele e perguntou se ele necessitava de alguma coisa; ele pediu comida e

¹³⁸ MEIRELES, 2017, posição 363-1468.

ela prontamente atendeu; ele viveu com ela três meses e, como ela era cristã, todos os dias falava sobre Jesus para ele e afirmava que um dia ele iria crer em Deus. Conseguiu uma carona de barco para o Brasil, mas seu destino final era o Paraguai e a viagem durou um ano e sete meses, uma viagem muito longa, desgastante, mas que resultou no destino desejado.

Quando finalmente chegou ao Paraguai, a primeira ação foi procurar seu irmão, que era comerciante lá. A vida no crime voltou e Abdullah envolveu-se no consumo de drogas e furtos.

A vida de Abdullah teve muitos altos e baixos, algumas tentativas de morte, e até mesmo suicídio. Numa noite, enquanto estava bêbado e drogado fez uma oração dizendo que, se havia um Deus mesmo, que ele deveria tirá-lo das drogas e que assim ele acreditaria mesmo. Cinco dias depois apareceu um carro com um pastor e mais algumas pessoas, dizendo que vieram buscar Abdullah para ser internado; com relutância, aceitou o convite e percebeu que Deus havia feito algo por ele.

Foi levado ao centro de recuperação e internado. Lá recebeu uma Bíblia em árabe; mesmo não querendo, acabou lendo um trecho que falava sobre as guerras do povo de Israel. Depois de um tempo, começou a frequentar uma igreja e recebeu uma nova família. Quando finalizou a leitura da Bíblia toda, entendia que havia erros no Alcorão, mas que a Bíblia era perfeita. Nesse dia, Jesus começou a abrir o entendimento dele e, com todo o apoio que recebia da igreja, decidiu que não queria ser mais um muçulmano e sim um cristão.

Sofreu perseguição por ter abandonado a fé islâmica, mas com a ajuda da igreja e do pastor, as ameaças não eram mais um problema. Mesmo com tantas dificuldades, não desistiu, pois, sua fé estava firmada no Deus verdadeiro, criador do céu e da terra, que o havia salvado.¹³⁹

3.3.3 Breves relatos missionários

Houve um grande crescimento de conversões de muçulmanos. Só nos últimos 50 anos, o número aumentou muito, principalmente em países de maioria islâmica. O primeiro passo para esse crescimento foi a oração; sem ela não seria possível encontrar resultados, pois a evangelização é muito difícil e demanda muitos anos de

¹³⁹ MEIRELES, 2017, posição 1469-2852.

trabalho. Por mais que haja muitas dificuldades, o amor de Deus também está chegando aos muçulmanos, assim como já chegou aos outros povos ao longo da história.¹⁴⁰

Para Marcelo Acosta, tudo isso foi vivido intensamente. Assim que desembarcaram em Madón, perceberam que o povo era totalmente diferente, falava, vestia-se e vivia uma cultura totalmente diferente. Após seis horas de viagem, chegaram até a cidade de Quiner, onde iriam viver. A adaptação foi difícil, pois, além do estudo da língua árabe, passaram muito tempo com os muçulmanos para aprender a língua. Enfrentaram diversas situações, até opressão, mas estavam tão convictos do seu chamado e de sua missão, que, por mais que estivessem lutando diariamente, não desistiram. As oportunidades de compartilhar o Evangelho aumentaram muito, o que contribuiu para que a permanência deles naquele local pode durar um bom tempo.¹⁴¹

Lamin, habitante da Gâmbia, afirmou que durante toda a sua infância praticava o islamismo e aguardava a chegada do mês do Ramadã para fazer o jejum e as orações, chegando até a ir a retiros espirituais. Mesmo praticando tantos rituais, não entendia como um Deus poderia amar alguém, a tal ponto de enviar alguém para morrer pelos pecados de todas as pessoas. Refletiu sobre o sofrimento, a tristeza e a esperança destruída, até que compreendeu o Deus amoroso e o sacrifício de Jesus na cruz.¹⁴²

Outro caso de conversão interessante é o caso de Jahangir, que se converteu lendo a Bíblia que recebeu de um amigo missionário evangélico. Numa noite, estava perturbado e fez uma oração. Sua oração foi respondida por uma voz que dizia: “A cura para um espírito perturbador é a fé, a fé que Jesus Cristo é o Messias e Filho de Deus. Se você quer pertencer a família de Deus, reconheça Seu Filho como o Senhor de sua vida”. Ao levantar-se na manhã seguinte, decidiu crer em Jesus Cristo.¹⁴³

Todos esses relatos de conversões de muçulmanos ao cristianismo, mostram que Deus está agindo dentro do povo muçulmano, às vezes de forma explícita, por meio de missionários, e outras muitas vezes agindo em lugares onde o Evangelho não

¹⁴⁰ SWARTLEY, 2013, p. 504-505.

¹⁴¹ BERTUZZI, Frederico A. **Latinos no mundo muçulmano: testemunhos sobre adaptação cultural**. São Paulo: Sepal, 1993, p. 13-21.

¹⁴² WOOTTON, R. F. **Muçulmanos que encontraram a Cristo**. São Paulo: Sepal, 1993, p. 14.

¹⁴³ WOOTTON, 1993, p. 16.

poderia chegar através de cristãos e missionários. Deus está se revelando através de sonhos, visões e de tantas outras formas, e tudo isso para mostrar que o Evangelho é para todos e todos nós, cristãos, temos a função de proclamar o Evangelho em todos os lugares do mundo.

Os muçulmanos estão mais abertos para receber o evangelho do que nós de falar.¹⁴⁴ E o mais importante: Deus não precisa de nós, mas nos dá o privilégio de participar.¹⁴⁵ Dessa forma, por mais que sejam encontradas dificuldades na evangelização, esta se faz necessária, para que o Evangelho de Jesus Cristo também possa chegar aos muçulmanos.

¹⁴⁴ SOTOMAYOR, Cesar. **Palestra realizada na Faculdade Batista Pioneira** (Ijuí / RS), em 24/Jun/2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/faculdadebatistapioneira/videos/1125722330952882/> Acesso em: 24/Jun/2019

¹⁴⁵ MEHDI, Irmão. **Palestra realizada no Impacto Jumap** (Marechal Cândido Rondon / PR), em 21/Jun/2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/jumap.pioneira/videos/438659206916641/>. Acesso em: 21/Jun/2019.

CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, buscou-se analisar alguns conceitos principais dentro da missiologia, como, por exemplo, o conceito de Missões, a Missão de Deus, a Missão da Igreja e principalmente o cumprimento por parte da igreja, tanto no Novo Testamento, como também na atualidade. Com isso, a análise desses conceitos facilitou a compreensão da importância da evangelização ao longo dos séculos, por mais que em alguns momentos a igreja deixou de cumprir a missão deixada por Jesus em Mateus 28 e que fez parte de toda a história do povo de Israel, já que Deus é um Deus missional.

Dentro do segundo capítulo, a abordagem principal foi analisar o mundo muçulmano de tal forma a entender a cultura desse povo, seus rituais e costumes e, principalmente, entender os cinco pilares que sustentam o islamismo.

A cultura islâmica difere muito das demais culturas; não são apenas rituais e tradições diferentes, pois o estilo de vida é singular. As mulheres têm pouco espaço, os homens comandam, o governo é comandado por um líder político e também religioso; por isso, muitos países são quase 100% muçulmanos. O Alcorão e os escritos de Maomé regem a vida de toda a sociedade e o cumprimento dos cinco pilares do islamismo garante um lugar no paraíso para os seguidores dessa religião. Após essa análise, viu-se a necessidade de confrontar os aspectos principais da fé muçulmana, principalmente com relação aos pilares do islamismo para que a evangelização possa ser eficaz e analisada corretamente, já que a compreensão da cultura do povo ajuda muito para a expansão do Evangelho.

No terceiro e último capítulo, a ênfase deu-se com relação à evangelização dos muçulmanos e às principais dificuldades enfrentadas pelos cristãos. A importância de analisar o papel da igreja em enviar e capacitar missionários para o trabalho no campo missionário e principalmente perceber o quanto Deus tem agido no meio do povo muçulmano de forma maravilhosa, convertendo muitos seguidores do Islã ao cristianismo, mostrando também a necessidade do apoio da igreja e o trabalho dos cristãos entre eles, pois, se Deus já tem feito muito entre esse povo, poderá fazer ainda mais se o seu povo se empenhar nesse trabalho árduo e difícil.

No final das contas, ao invés de perguntar se é possível tornar a evangelização efetiva no contexto muçulmano, devemos perceber o Deus já está

fazendo e que Ele está dando aos cristãos o privilégio de participar da expansão do Reino de Deus, como uma grande oportunidade de poder compartilhar o amor de Deus para todas as pessoas, nas quais os muçulmanos também estão incluídos.

REFERÊNCIAS

ANYABWILE, Thabiti. **O Evangelho para os muçulmanos**: um incentivo para compartilhar as boas-novas de Cristo com confiança. São José dos Campos: Fiel, 2015. 190 p.

ABDALLA, Rachid Khalil. **Islamismo**: o maior desafio em todo o mundo! 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1998. 123 p.

BAUER, Johannes B. **Dicionário de Teologia Bíblica**. São Paulo: Loyola, 1978. V.2, 1173 p.

BERTUZZI, Frederico A. **Latinos no mundo muçulmano**: testemunhos sobre adaptação cultural. São Paulo: Sepal, 1993. 118 p.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 1995. 508 p.

CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo**. Rio de Janeiro: MK, 2006. 160 p.

CESARÉIA, Eusébio de. **História eclesiástica**: os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. 415 p.

DENNETT, W. D. **Ganhe muçulmanos para Cristo**. São Paulo: Sepal, 1992. p. 7.

ELWELL, A. Walter. **Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2009. 674 p.

GARRISON, David. **Um vento na casa do Islã**: como Deus está atraindo muçulmanos em todo o mundo à fé em Jesus Cristo. Curitiba: Esperança, 2016. 21 p.

GILCHRIST, John. **Enfrentando o desafio muçulmano**. 106 p.

GISEL, Pierre. **Enciclopédia do Protestantismo**. São Paulo: Hagnos, 2016. 854 p.

GREEN, Michael. **Evangelização na igreja primitiva**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 341 p.

HAUTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, 2008. 1275 p.

<https://www.portasabertas.org.br/artigo/listamundial>. Acesso em: 30/Abri/201.

HUNT, Dave. **O dia do juízo!** O Islã, Israel e as Nações. Porto Alegre: Actual, 2007. 416 p.

KATEREGGA, Badru; SHENK, David. **Diálogo entre un musulmán y un cristiano**. Michigan: Libros Desafío, 2014. 228 p.

KOHL, Manfred Waldemar. **Missão integral transformadora**. Londrina: Descoberta, 2006. 290 p.

MACHADO, Cláudio A. **Alcançando os muçulmanos através do Alcorão**. São Paulo: Kairós, 2004. 223 p.

MATEUS, Odair Pedroso; KRAHN, Marie A. Wangen. **A igreja: uma visão ecumênica**. São Paulo: ASTE, 2015. 98 p.

MCCURRY, Don. **Esperança para os muçulmanos**. Curitiba: Descoberta, 1999. 390 p.

MEHDI, Irmão. **Agora vejo: a história de um ex-muçulmano que se rendeu ao Senhor Jesus**. 3.ed. Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2018. 80 p.

Mehdi, Irmão. **Palestra realizada no Impacto Jumap**, em Marechal Cândido Rondon / PR, no dia 21/Jun/2019. Link para acesso: <https://www.facebook.com/jumap.pioneira/videos/438659206916641/>. Acesso em: 21/Jun/2019.

MEIRELES, Cívlio. **Abdullah: escravo de Deus**. Foz do Iguaçu: Letras, 2017. 3900 posições.

MIEHL, Melanie. **O que é o Islã? Perguntas e respostas**. São Leopoldo: Sinodal, 2005. 140 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **NVI, Bíblia Sagrada**. 5.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2000. 970 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **BÍBLIA Sagrada. NTLH**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. 1120 p.

O mês de Ramadan e o Jejum. São Paulo: Associação Beneficente Islâmica do Brasil. Revista nº:7 16 p.

PARSHALL, Phil. **Compartilhando Jesus com os muçulmanos: abordagens contemporâneas aos desafios de contextualização**. Curitiba: Esperança, 2014. 293 p.

PATE, Larry D. **Missiologia: a missão transcultural da igreja**. Miami, Florida: Vida, 1987. 401 p.

QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1987. 114 p.

SCHIRRMACHER, Christine. **Entenda o islã: história, crenças, política, charia e visão sobre o cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 2017. 464 p.

SEIBERT, Erní W. **A missão de Deus diante de um novo milênio**. Porto Alegre: Concórdia, 2000. 144 p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba: ADSantos, 1999. 498 p.

Sotomayor, Cesar. **Palestra realizada na Faculdade Batista Pioneira**, localizada na Rua Dr. Pestana, 1021, centro, Ijuí / RS, no dia 24/Jun/2019. Link para acesso:

<https://www.facebook.com/faculdadebatistapioneira/videos/1125722330952882/>
Acesso em: 24/Jun/2019.

SOUZA, Joel Venturini de. **Antes do Ide**. Rio de Janeiro: JUERP, 2005. 239 p.

STOTT, John. **Ouçã o espírito, ouçã o mundo**: como ser um cristão contemporâneo. São Paulo: ABU, 1997. 478 p.

SWARTLEY, Keith E. **Descobrimdo o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013. 574 p.

TELES, Antônio Xavier. Missão. In: **Encyclopaedia britannica consultoria editorial**. São Paulo: Melhoramentos, 1989. 512 p.

WOOTTON, R. F. **Muçulmanos que encontraram a Cristo**. São Paulo: Sepal, 1993. 39 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2014. 576 p.

YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 681.